

REVISTA *dos* CRIADORES

ANO XVII

ABRIL

1946

N.º 4

Reprodutor Holando-Argentino
para um rebanho paulista





Isto custa mais caro que a

Um potro que nasce com o "mal das juntas"... uma rês que se quebra por ter ossos fracos... uma porca que perde a barrigada... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fostatos - elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. É por isso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros criadores do mundo. Siga também este meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

**MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA**

PEDIDOS À

FEDERAÇÃO DE CRIADORES

R. Sen. Feijó, 30 - Sobreloja - S. Paulo

Revista dos Criadores

Redação: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TELEF., 2-8268 — S. PAULO — BRASIL

ANO XVII

ABRIL - 1946

N.º 4

DIRET.-RESP. E GERENTE: Luiz A. Penna.
COLABORADORES ESPECIALIZADOS: Carne e Derivados, Pascoal Mucciolo ★ Laticínios, Fidelis Alves Netto e José de Assis Ribeiro ★ Avicultura, Henrique Raimo ★ Alimentação, Brenno M. de Andrade.

Assinatura:

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Sob registro, mais Cr\$ 6,00
por ano.

Registro DNI n.º 11.328

★

As opiniões expendidas em artigos assinados correm por conta de seus autores.

★

É proibida a reprodução de qualquer matéria sem a devida autorização da Redação.

★

Oferecida gratuitamente aos sócios da A.P.C.B.

★

Venda Avulsa:

Cr\$ 4,00 em todo o Brasil.

Distribuidora Internacional Ltda.

Cx. Postal, 3542 — Rio de Janeiro

EIS AQUI sua revista, leitor amigo. Nos números anteriores, apelamos muito para você, no sentido de comunicar-nos com franqueza sua impressão sobre as modificações que começávamos, então, a realizar nela. Já recebemos muito, desse concurso. Você não falhou à nossa confiança. O que está neste, e o que você irá encontrar nos números vindouros, tem muito de sugestões suas.

Mas, se recebemos muito, não recebemos tudo — há bastante ainda que melhorar, até que você tenha em mãos, cada mês, a revista perfeitamente capaz de fazer-lhe companhia nas horas de folga e de o informar de quanto lhe interessa, dentro dos seus assuntos.

Por isso, continuaremos a apelar, em seu próprio benefício, para seu auxílio. Diga-nos, com lealdade, a que distância a "Revista dos Criadores" já está do seu ideal, em publicações no gênero.

Observe se a nossa revista lhe deixa no espírito, depois de a ter lido, uma lembrança agradável, uma noção útil e um desejo claro de a receber outra vez, no mês seguinte.

Se não deixa, ainda, seja franco e amigo — diga-nos por que.

E nos ajude, como possa, a melhorá-la ainda mais — pois a fazemos para VOCÊ.

O ARTIGO DE SEU INTERESSE ESTÁ AQUI?

PAGINA 1 — A. A. P. C. B.

PAGINA 4 — Nossa capa — Comentário sobre a ilustração da capa.

PAGINA 4 — Campereando — O que passa no mundo agro-pecuário.

PAGINA 21 — A entrevista do mês — Mais uma viagem à Argentina, contada por um agrônomo.

PAGINA 23 — Preparo da banha — Um bom sistema de prepará-la — Dr. Pascoal Mucciolo.

PAGINA 24 — Faça uma raça a seu gosto — Aprenda como melhorar o seu gado.

PAGINA 28 — Cultura do Feijão Guandú — Mais uma leguminosa para bem alimentar seu rebanho.

PAGINA 30 — Comida para ovo — comida para pinto — O que fazer para obter o máximo das suas galinhas — Dr. Henrique F. Raimo.

PAGINA 33 — O Cavalo Mangalarga — O valor desta extraordinária raça nacional — Dr. Pedro Garcia Netto.

PAGINA 35 — Podendo, leia.

PAGINA 36 — Estrumeiras — Aproveitamento das dejeções líquidas — Dr. Laercio Osse.

PAGINA 38 — Experiências de alimentação do gado — Como criar gado em terras pobres em cálcio.

PAGINA 40 — Sua carta chegou — Respondendo a novas consultas.

PAGINA 48 — Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — Acompanhe, aqui, o valor destas vacas.

PAGINA 51 — A Sra. faça assim... — Como retirar algumas manchas.

PAGINA 52 — Cotações dos produtos lácteos — Como se portou o mercado no mês de Março.

PAGINA 55 — Deixe vadiar o espírito por estes dez minutos — Ainda o poema de Catulo, "Quinca Micuá".

NOSSA CAPA

REVISTA *dos* CRIADORES



Um veterinário do Departamento da Indústria Animal visita "Orion", recém-imunizado contra a piropasmose. "Orion" é Holando Argentino, branco e preto, campeão da Exposição de Rosario (República Argentina) e foi importado pelo D.P.A. para um criador paulista. Hoje, a imunização sistemática, feita pelo D.P.A., garante reprodutores como esse contra moléstia de triste memória, em nossos meios pecuários importadores: a piropasmose.

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.

Deseamos estabelecer canje con revistas similares.

On désire établir échange avec les revues similaires.

We wish to establish exchange with all similar reviews.



Campereando

DO QUE SE PUBLICA EM LIVROS, REVISTAS E JORNAIS, NACIONAIS E ESTRANGEIROS, APARTAMOS PARA VOCÊ ESTES TÓPICOS. SE ENTRE ELLES NÃO ESTIVER O ASSUNTO QUE LHE INTERESSA, COMUNIQUE-NOS, E NA PRÓXIMA CAMPEREADA O SATISFAREMOS.

No Parlamento

Se deixarmos de parte alusões incidentais, em discursos de outra natureza, o primeiro mês da Constituinte não foi muito favorável ao debate e exame dos problemas econômicos e financeiros. Salvo erro ou omissão, de nenhum modo significativa, as principais intervenções tentadas nessa matéria foram as dos Srs. Carlos Pinto, senador fluminense do PSD, Jales Machado, deputado goiano da UDN, Horácio Lafer, deputado paulista do PSD, João Cleofas, deputado pernambucano da UDN e Daniel Faraco, deputado gaúcho do PSD — além de um discurso "cock-tail" no qual o Sr. Prestes formulou suas já tão conhecidas generalizações sobre questões econômicas, em termos que deixariam rubros de cólera Marx e Engels, pois o líder comunista chegou a afirmar que o golpe político de 10 de novembro é que determinou o fenômeno econômico da inflação. Disse ele então (discurso na sessão de 5 de fevereiro):

"Fome e carestia são consequências da inflação, que se vem fazendo através de larga evolução iniciada, segundo nossa opinião, com o golpe de 10 de novembro, porque, com



Se por qualquer motivo
êste animal desaparecer,
seu proprietário receberá

150,000 Cruzeiros

Sim, porque está segurado na SATMA! O mesmo fazem inúmeros criadores, com os seus animais de maior valor. Imita esse exemplo, afim de preservar a sua fortuna e a continuidade dos seus rebanhos.

A SATMA MANTÉM 9 CARTEIRAS DE SEGURO:

Acidentes do Trabalho
Acidentes Pessoais
Incêndio
Transportes • Animais

Responsabilidade Civil
Fidelidade e Fiança
Aeronáutico
Automóveis

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL
RIO DE JANEIRO



J. W. T.

Campereando

ele, dissolvido o Parlamento, coube ao Executivo o poder de emitir".

E mais:

"Lutar pela elevação do nível de vida é colocar dinheiro nas mãos do povo (PALMAS NAS GALERIAS...), e colocar dinheiro nas mãos do povo é facilitar e estimular a produção".

Com tais generalizações, que nem são marxistas nem sequer exatas, pois não só intervêm como falseiam os dados do problema, a bancada comunista considerou-se satisfeita.



Nenhum criador joga fóra propositadamente o leite que produz em sua fazenda — porque leite é dinheiro proveniente de trabalho contínuo e penoso.

Já pensou, entretanto, em quantos latões de leite o senhor desperdiça simplesmente porque deixa de os produzir?

Lembre-se de que para produzirem com eficiência e economia as vacas leiteiras exigem uma *alimentação racional* — farta, rica e bem equilibrada.

As "RAÇÕES CONCENTRADAS BRASIL" são cuidadosamente calculadas para a obtenção do máximo rendimento dos seus animais, conservando-os fortes e sadios.

Experimente-a hoje mesmo e nunca mais deixará de usa-la.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



O LAVRADOR PATÉTICO

Mas o mesmo não aconteceu ao senador-lavrador do PSD que pulou a cerca da disciplina partidária, comandada no setor fluminense pelo Sr. Ernani do Amaral Peixoto, para candidatar-se à excomunhão nas próximas eleições, que assim o converteriam num novo Cincinato — o romano, não o paulista...

Realmente, os dois patéticos discursos do Sr. Carlos Pinto Filho, sobretudo se considerarmos a sua posição política de apóio ao ex-governante fluminense e ao atual Presidente da República, foram de uma transcendência dificilmente disfarçável. De que se ocupou o Sr. Carlos Pinto? Especialmente de café e também de algodão. Nos discursos que pronunciou na sessão de 7 de fevereiro e naquela imediatamente seguinte às férias do Carnaval, ele falou "na qualidade de lavrador e mandatário de homens que umedecem a terra com

o suor de seus braços". E o fato é que, antigo membro de conselhos cafeeiros, perguntou ao Governo, por intermédio da Mesa da Constituinte, "por que processo o Departamento Nacional do Café vai pagar diretamente aos produtores os prêmios atribuídos aos cafés despulpados, das safras 44-45, concedidos na Resolução 525 da presidência daquele órgão". A pergunta, até esta data ainda não respondida, envolve a importância de Cr\$ 3.215.000,00 distribuídos na seguinte proporção: aos produtores de Minas Gerais, Cr\$ 2.661.000,00; a S. Paulo, Cr\$ 339.000,00 e importâncias menores aos demais.

Passou então o Sr. Carlos Pinto Filho a formular tão grave crítica ao DNC que o seu colega de partido, o deputado mineiro Noraldino Lima, então presente — o que nem sempre tem acontecido — julgou-se obrigado, na qualidade de responsável pelo DNC, a defender a política cafeeira do governo que o Sr. Carlos Pinto Filho apóia mas não de olhos fechados.



INTELIGENTEMENTE EMPREGADO PARA AFUGENTAR OS INIMIGOS DE SUAS PLANTAÇÕES — OS PASSARINHOS.

E CONTRA OUTROS INIMIGOS ?

INSETOS, FORMIGAS E CARRAPATOS ?

Para estes, empreguem NÃO ESPANTALHOS, Mas sim, NOSSOS EXTERMINADORES

INSETICIDAS:

P6 Bordalez — Barricas de 50 kgs.	Cr\$ 500,00
Verde Pariz — quilo	Cr\$ 28,00
Arseniato de chumbo — quilo	Cr\$ 9,00
Neocid (D. D. T.) — Lata 500 grs.	Cr\$ 25,00
Detefon — Lata de 1 litro	Cr\$ 22,00

FORMICIDAS:

LÍQUIDOS EM GARRAFÕES:	
GARRAFAO — Engradado c/ 2 gôes. de 4 litros	Cr\$ 56,00
JUPITER — Idem 2 idem 3½ kgs.	Cr\$ 58,00
JUPITER — Caixas c/ 2 latas de 4 kgs.	Cr\$ 66,00

GRANULADOS:

COTUBA — Caixa c/ 16 Pacotes de 1 kg.	Cr\$ 176,00
COTUBA — Avulso — Pacote de 1 kg.	Cr\$ 12,00
GAFANHOTO — Saco de 5 quilos	Cr\$ 50,00
GAFANHOTO — Idem de 1 quilo	Cr\$ 11,00

EM PÓ:

"3 CRUZES" — Caixa c/ 60 latas de 200 grs.	Cr\$ 380,00
ARSENICO — quilo	Cr\$ 6,00
ENXOFRE — quilo	Cr\$ 2,00

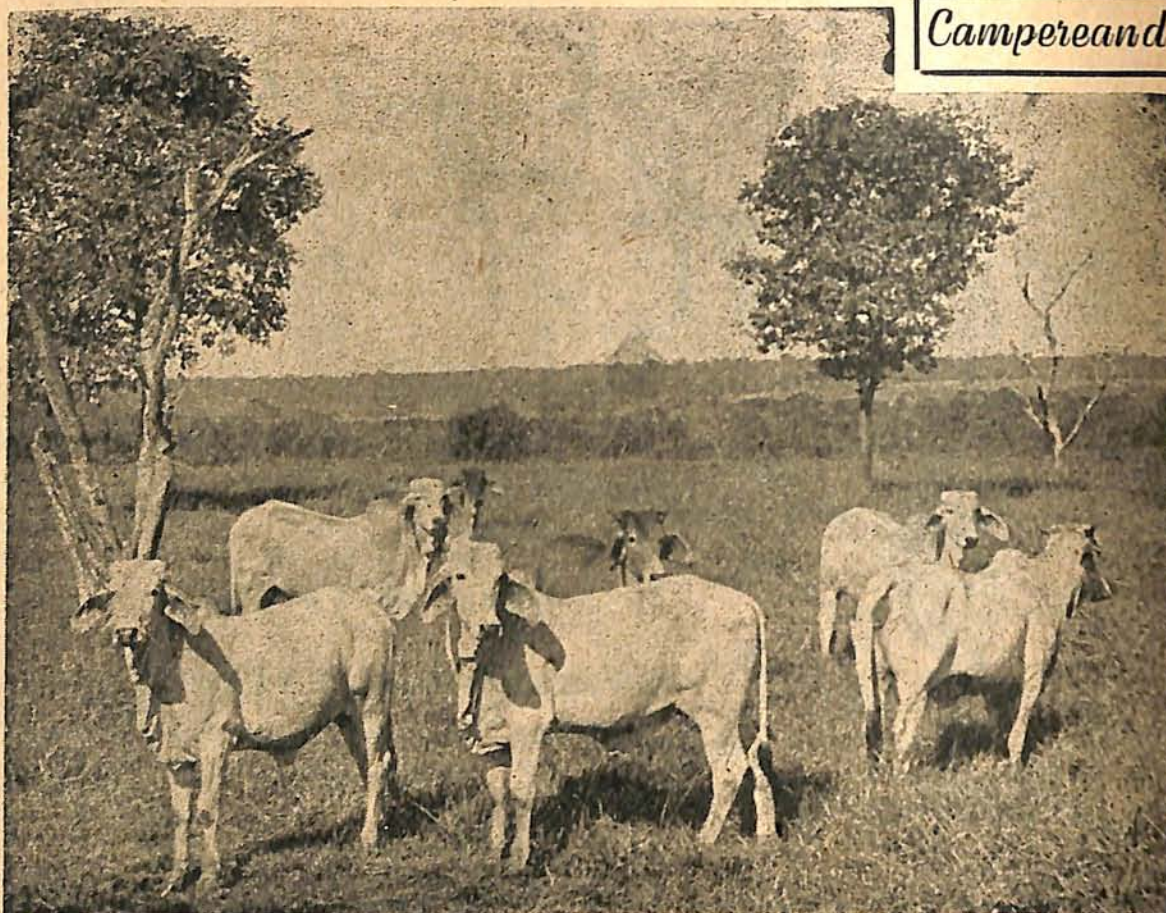
CARRAPATICIDAS:

IDEAL — 1 litro para 300 de agua	
Lata de 1 litro	Cr\$ 25,00
Tambor de 5 litros	Cr\$ 95,00
Tambor de 10 litros	Cr\$ 180,00
COOPER — 1 litro para 140 de agua	
Em latas de 1 litro - Cr\$ 35,00; tambores de 20 lts.	Cr\$ 300,00
TIXOL COOPER — 1 litro para 500 de agua	
Em tambores de 10 litros	Cr\$ 235,00
GAVIAO — 1 litro para 600 de agua	
Tambores de 10 litros	Cr\$ 300,00

PEDIDOS A

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 80 - S/loja - Fones: 2-8832 e 2-6429 — S. PAULO



Desintegrador "VIANNA"

Diferentes de todos
para forragens.

TRITURA CANA
DE AÇÚCAR sem
perder caldo.

REDUZ A FARELO as espigas de milho.
CORTA CANAS DE MILHO, capins para
silagem etc..

1000/2000 Qs. por hora, 2,5 a 5 H.P.

Solicitem folhetos:

Arthur Vianna - Cia. de Materiais Agrícolas
R. Florencio de Abreu, 270 - S. PAULO

Atacou severamente os comerciantes de café, para os quais, disse, trabalha o DNC, e expôs, em cores sombrias, a situação dos lavradores. Voltou ao assunto, com ainda mais carregadas cores, no segundo discurso, no qual também se ocupou da situação dos produtores de algodão.

Outro que veio tratar da situação do campo foi o sóbrio e austero goiano Jales Machado, da bancada udenista. Começou o seu discurso (sessão de 27 de fevereiro) por estranhar que se anunciasse a formação de nova comissão governamental de tabelamento sem a presença dos produtores. Caracteriza, então, com sucessivos exemplos tirados da situação do café, do açúcar, da pecuária, os males do que ele denomina "esse tipo de economia rígida que tantas desgraças de ordem moral e material já tem causado à nossa pátria".

Relembrou os 60 milhões de sacas de café incineradas; as restrições impostas pelo Instituto do Alcool e Açúcar, que redundaram no desaparecimento do açúcar e — disse liricamente o orador, num dos raros transportes de eloquência da sua simples e incisiva oração

Dinol — além de pião é dotôr!



DA gôsto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pião, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr". Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

- ★ O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.
- ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.
- ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.
- ★ Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Dinol na fazenda.

LABORATÓRIO
ULTRASAN LTDA.



Isa Cristiano Viana, 397
São Paulo

(Fabricante do famoso
o pó de Cargental)

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!



Cupon

GRÁTIS
Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Dinol.

Para: _____
(nome bem claro)

Endereço: _____
(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Campereando

— “desapareceram os canteiros verde-claros que orlavam as choupanas sertanejas”.

Quanto à pecuária, que mais diretamente interessa ao seu Estado natal, o depoimento do deputado Machado é terrível. Alude à conversão do zebú em instrumento de especulação, por força do “excesso de meios de pagamento”, que determinou “verdadeira corrida à caça de mercadorias negociáveis”, penetrando o hinterland para uma bandeira “sui-generis”: a dos bandeirantes da inflação. Ali nasceu “esse castelo no ar”; a especulação do zebú. “Um espécime adquirido hoje por 5.000 era vendido amanhã por 10.000 e até 100.000 cruzeiros”. Relembra o reprodutor “Canadá”,

que alcançou a casa dos milhões. E assim retrata a crise da pecuária:

“Tão artificial era essa situação que a retração de crédito ensaiada pela Superintendência da Moeda e Crédito foi bastante para lançar a pecuária do Brasil Central na pavorosa crise... ameaçando levar à ruína a classe... dos criadores e invernistas”...

Apoiado na sua autoridade de conhecedor da situação da pecuária em Goiás e no Triângulo Mineiro, caracteriza o seguinte paradoxo:

“Nos centros consumidores restringia-se o consumo e o preço da carne subia; no interior as invernadas abarrotadas de gado gordo, para o qual não há procura e os preços caem”.

O seu discurso coincidiu, aliás, com a presença no Rio de autorizada delegação de criadores e invernistas que vieram comunicar ao país esta novidade de dar água na boca dos racionados da “fila” da carne: existe muito boi gordo no sertão.



Mas, curioso, esse conhecedor da pecuária ainda mais se aprofunda, no seu discurso, no exame de situação da lavoura. Atacou rudemente a Coordenação da Mobilização Econômica nestes termos:

“...passou a coordenar de tal forma que uma minoria passou a se enriquecer rapidamente, através do cambio negro da gasolina, do açúcar, do sal, do querosene, etc., e as indústrias começaram a realizar lucros extraordinários”.

A especulação sobre produtos manufaturados, agravada pela crise de transportes rodoviários, em Goiás, surgiu em toda a sua impressionante realidade. A impossibilidade de obter preços compensadores para os produtos do campo, juntou-se o descontrole dos preços industriais. Os lucros extraordinários e os do cambio negro, disse, precisando aplicar-se em alguma coisa, atiraram-se “às especulações sobre imóveis e terrenos urbanos e às grandes obras de caráter suntuário ou não, cujos valo-

É a média de produção de uma boa galinha. Para alcançá-la, e médias ainda mais elevadas, é preciso que as aves encontrem em sua alimentação todos os nutrientes necessários, em quantidade e qualidade, não só para a manutenção do seu corpo como para produzir ovos.

As “Rações Concentradas Brasil” garantem o fornecimento desses nutrientes.

(Resp. Brenno M. de Andrade, eng.-agro.)

Produto da Refinadora de Oleos Brasil S/A
Rua Xavier de Toledo, 114 - Caixa Postal, 1117
São Paulo



*você NOTARÁ
uma enorme
diferença...*

**A SUA PROPRIEDADE
ELETRIFICADA PELO SISTEMA**

WINCHARGER



ATELIER SYLVANO

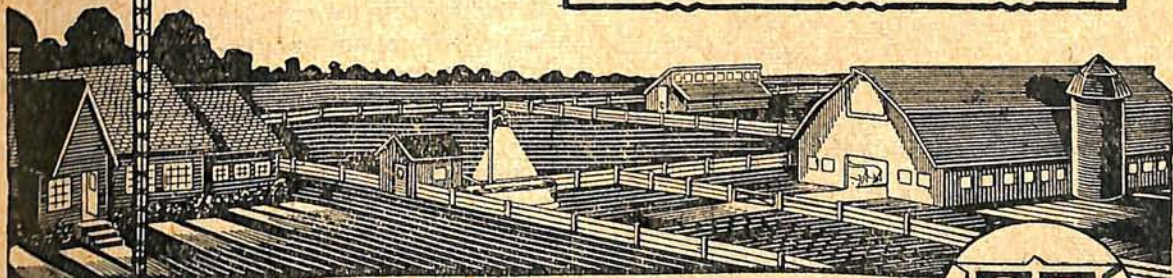
Você notará uma enorme diferença, quando modernizar a sua propriedade com Luz e Força elétrica. Poderá ter uma iluminação farta e uniforme à hora que quizer. A boa luz protegerá os olhos de seus filhos, poderá ligar seu rádio a qualquer hora. Evita o perigo e a fumaça do kerozene e das lanternas.

**ELETRIFIQUE SUA
PROPRIEDADE
PELO SISTEMA**

WINCHARGER

AGORA

...Existem centenas de utilidades que pôde oferecer a instalação de um WINCHARGER, o qual trabalha, gratuitamente para você, tirando energia do vento... Terá conforto... ganhará tempo e dinheiro. Você poderá comprar um Wincharger agora mesmo, pelo preço de antes da guerra. Somos os importadores exclusivos e autorizados e em condições de fornecer todas as informações que nos pedir.



SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

RUA 24 DE MAIO, 32
CAIXA POSTAL 4542

SÃO PAULO
(BRASIL)

TELEFONE 4-7842
END. TELEG. "SEMPA"





TRAJES

para caça e
lides campestres

JAQUETAS

CALÇAS

BLUSAS

CULOTES

CASA

ANGLO-BRASILEIRA

Sucessora de MAPPIN STORES

S. PAULO

Campereando

res se iam multiplicando, à medida que o ritmo da inflação ia se avultando sobre o da produção".

Esse fenômeno resultou no seguinte: "os homens do campo foram atraídos para os centros urbanos, à caça de melhores salários, que a lavoura não podia proporcionar".

(Em aparte a um discurso comunista, o paulista do PSD, professor de direito Ataliba Nogueira, negou a existência de uma questão agrária no Brasil, apenas por não concordar com a solução primária que os comunistas querem dar a essa questão, e declarou, ademais, que "a situação da lavoura de São Paulo é ótima", o que provocou reparos gerais).

Já o Sr. Jales Machado, no entanto, assim caracteriza a situação que determinou a queda da nossa produção agrícola:

"...a política de transformar produtores, pois tais eram os trabalhadores do campo, em consumidores que são os trabalhadores urbanos".

Consequência "lógica e fatal": o encarecimento da vida. E o goiano canta a palinódia do cantico otimista do paulista Ataliba Nogueira:

"A ditadura, que se alimenta largamente da demagogia, não podia dar outro remédio que não a elevação dos vencimentos, que as greves, antes proibidas, agora vão forçando para todas as outras classes trabalhadoras, exceto para as rurais, porque estas, coitadas, disseminadas pelos nossos campos, abandonadas à sua sorte, inteiramente à margem da legislação social brasileira, não podiam engrassar as fileiras do quererismo: não tinham pai".

E' então que, a propósito da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, o potiguar governista José Augusto Varela apartela para dizer que "em meu Estado, do nordeste, a Carteira Agrícola enriqueceu 99% dos fazendeiros daquela região", exagêro de que se retratou na sessão seguinte, depois de advertido pelos cronistas parlamentares sobre os perigos de uma tal afirmação uma vez conhecida do seu eleitorado nordestino...

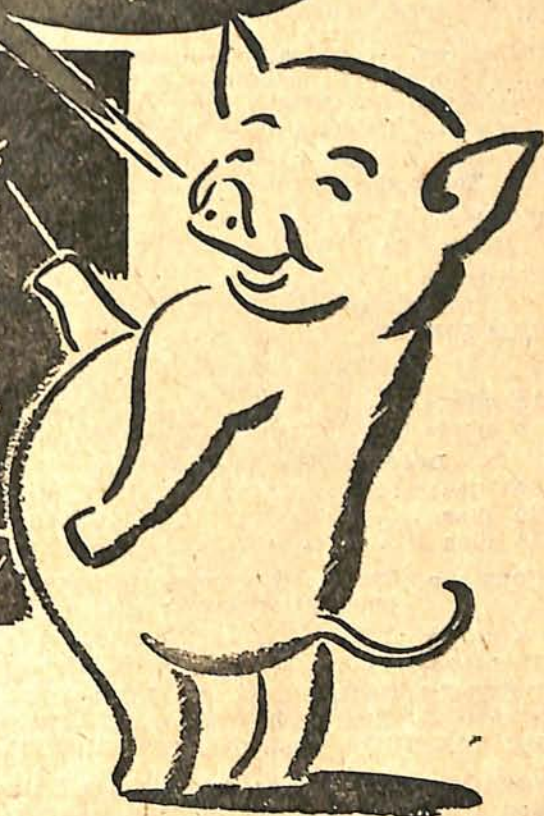
Para o mineiro José Bonifácio, que é o An-

*Esta soma MULTIPLICARÁ
seus Lucros!*

CÁLCIO	11,9%
PROTEÍNAS	14,5%
GORDURA	12,2%
+ EXTRATOS não AZOTADOS	39,7%
FIBRAS	12,5%
UMIDADE	9,2%

= RESÍDUOS DE CACAU "ORQUIMA"

— O ALIMENTO PREFERIDO PARA MISTURA NAS RAÇÕES DE BOVINOS — EQUINOS
— ASININOS — SUINOS — AVES — ETC.



Magnífico para engorda e fortalecimento dos animais



Preço — Cr\$ 600,00 por tonelada ensacada e posta vagão em São Paulo.

Frete — Mínimo — igual ao do capim e ao da alfafa (tabela 4).

Sacos — Cada saco devolvido em bom estado será creditado em Cr\$ 3,00 nas futuras compras.

FAÇA UMA ENCOMENDA EXPERIMENTAL AOS FABRICANTES

"ORQUIMA"

INDÚSTRIAS QUÍMICAS REUNIDAS S. A.

MATRIZ: SÃO PAULO — Rua Libero Badaró, 158 — 6.º Andar
FILIAL: RIO DE JANEIRO — Rua Mexico, 168 — 5.º Andar
FILIAL: PRESIDENTE PRUDENTE (E.F.S.) — Rua Tte. Newton Prado, 863

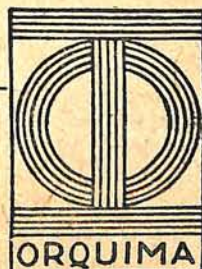
DOSAGEM

SUÍNOS:

Leitões mamando (até 3 meses)	5%
Leitões na desmama (3 a 5 meses)	8%
Capadetes	10%
Meia ceva e selecionados	15%
Capados e porcas de cria	20%

BOVÍNOS:

Bezerros	10%
Reprodutores e vacas leiteiras . .	20%
Outros animais:	20%
Animais novos:	10%



À VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

BANCO DO BRASIL S. A.

R. Alvares Penteado, 112 - S. Paulo

Cobranças — Depósitos — Empréstimos
— Cambio — Custódia — Ordens de
Pagamento — Crédito Agrícola e Indus-
trial — Carteira de Financiamento.

Taxas das Contas de Depósito:

Populares

(limite de Cr\$ 50.000,00) - 4% a.a.:

Limitados

(limite de Cr\$ 100.000,00) - 3% a.a.:

SEM LIMITE 2% a.a.:

Depósitos a Prazo Fixo

12 meses 5% a.a.:

6 meses 4% a.a.:

Depósitos de Aviso Prévio

90 dias 4½% a.a.:

60 dias 4% a.a.:

30 dias 3½% a.a.:

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a.:

12 meses 4½% a.a.:

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CEN-
TRAL: — Rua 1.º de Março, 66 — RIO
DE JANEIRO. End. Tel. "SATÉLITE".

Agências em todas as capitais dos Esta-
dos e principais praças do país. Corres-
pondentes nas principais praças do País
e do Exterior.

AGÊNCIAS LOCALIZADAS NA REDE FERROVIÁRIA DE SÃO PAULO:

Alfenas - Aquidauana - Araçatuba - Ara-
guaçú - Araguari - Araraquara - Araxá -
Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú -
Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulis-
ta - Buri - Alegre - Cáceres - Cafelandia -
Campinas - Campos Grande - Catanduva -
Chavantes - Cornélio Procopio - Corum-
bá - Cuiabá - Curitiba - Duartina - Franca -
Goiania - Guaxupé - Guiratinga - Iguape -
Ipameri - Itapetininga - Itapira - Ituiata-
ba - Ituverava - Jacarézinho - Jaú - Li-
meira - Lins - Londrina - Maracajú - Ma-
rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes -
Monte Aprazível - Nova Granada - Novo
Horizonte - Olímpia - Orlandia - Ouro Fi-
no - Passos - Perdeneiras - Piracicaba -
Pirajú - Pirajui - Pirassununga - Ponta
Grossa - Ponta Porã - Pres. Prudente -
Promissão - Rib. Bonito - Rib. Preto -
Rio Claro - Sto. André - Sta. C. do R. Par-
do - Sto. Anastácio - Santos - S. João da B.
Vista - S. José dos Campos - S. José do R.
Pardo - S. José do Rio Preto - Sertãozi-
nho - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté -
Três Corações - Três Lagoas - Tupã - Ube-
raba - Uberlandia - Valparaíso - Varginha.

drada desta Constituinte, o exagêro val ao
contrário: "Depois que foi criada a Carteira
Pecuária do Banco do Brasil — consta do
seu aparte — desapareceram o leite e a carne
do país".

Mas o Sr. Jales Machado já passava a uma
advertência muito séria aos demagogos: "Na
política de despovoamento dos campos teem co-
laborado quantos, mais preocupados com os
efeitos do que com as causas, teem patroci-
nado indistintamente todas as pretensões de
aumento de salários das classes pobres, que
gravitam em torno dos centros mais povoa-
dos... provocando assim maior adensamento
do proletariado em torno desses centros, em
prejuizo da produção agrícola e portanto dos
próprios fins que tem em vista". E quando
falam de rebaixar preços dos gêneros de pri-
meira necessidade, acrescenta o orador, "es-
quecem-se que (isto) é a ruína dos trabalha-
dores do campo", que constituem o grosso do
povo brasileiro.

A unilateralidade do tabelamento surge,
então, no debate, quando o Sr. Domingos Ve-
lasco põe de manifesto que os industriais ven-
deram pelos preços que bem entenderam os
seus produtos aos lavradores cuja mercadoria
era tabelada. O paulista Toledo Piza deu este
exemplo: "Enquanto o gado era tabelado, o
arame farpado ia a 500 cruzeiros o rôlo". E
o Sr. Velasco: "o sal a 200 cruzeiros a saca".

O Sr. Galeno Paranhos, contestando a tese
do Sr. Machado, procura causas mais profun-
das para a crise da pecuária; é provável que
existam essas causas, mas o Sr. Paranhos
não as encontrou, pois aludiu vagamente à
guerra, sem maiores detalhes. Quanto ao Sr.
Eduardo Duvivier, um dos esteios do governo
no Estado do Rio, disse simplesmente: "(pela
crise da pecuária) é responsável principalmen-
te o governo, pela sua interferência infeliz no
mercado da carne". O mesmo aconteceu ao
leite, acentua o Sr. Duvivier. E o Sr. Hugo
Carneiro, representante do Acre, em cujo
mapa, por sinal, talvez não chegasse a distin-
guir a cidade de Rio Branco, no que está,
aliás, de acôrdo com a tradição do Império,
pela qual se elegiam representantes provin-
ciais que jamais haviam pôsto os pés na terra
dos seus eleitores, adiantou ter ouvido de
pessoa autorizada a revelação de que "em
Barretos, no maior centro invernista da Amé-
rica do Sul, também existe um rebanho de
750.000 bois gordos, superlotando os campos,

Aos criadores do Brasil



FORRAGENS PARA PECUARIA

INDUSTRIA **SÃO PAULO** / BRASILEIRA

MATRIZ

Avenida Agua Branca, 798 - (Em frente ao Parque de Indústria Animal)

Fones: 5-9229 e 5-7084 — Caixa Postal, 5013

SÃO PAULO

Endereço Telegráfico: "SOCILIL"

FABRICA: Avenida Santa Marina, 1571

(Estação Agua Branca) — Telef. 5-9229

FILIAL EM UBERABA:

Rua Olegario Maciel, 24 — Telefone, 1138

Caixa Postal N.º 100 — Minas Gerais

As rações balanceadas que levam o
sêlo "Socil" - símbolo de seriedade -
estão sendo largamente usadas pelos
mais adiantados lavradores do País.
A SUA EFICIÊNCIA RESULTA NO MENOR CUSTO.

Campereando

à espera de providências do governo para ser abatido".

Havia no recinto um cheiro nostálgico de filé com fritas... Mas o Sr. Hugo Carneiro, implacável, continuou a torturar a "fila" da carne: "... se esse gado não fôr abatido até junho próximo, uma calamidade ameaça os invernistas e criadores, de vez que nessa época se inicia a fase do emagrecimento". E atacou os frigoríficos.

(O "Observador Econômico e Financeiro" — Março).

Pecuária no Sul Segundo o Departamento Estadual de Estatística do Rio Grande do Sul, órgão integrante do sistema estatístico nacional, centralizado tecnicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população bovina daquele Estado somava em 1944, de acordo com a estimativa mais aproximada dos rebanhos existentes, o total de 8.236.000 cabeças. Em relação ao ano anterior, houve um acréscimo de 209.710 cabeças, tendo sido, por outro lado, menor o

número de reses abatidas: 970.874, contra 983.874 em 1934.

A distribuição da matança acusa, em 1944, sensível aumento, no que concerne ao preparo do charque. Em 1943, destinaram-se às charqueadas 199.997 reses, enquanto no ano seguinte foi de 311.295 o número dos animais abatidos para esse fim. Em compensação, houve decréscimo no tocante às matanças destinadas aos frigoríficos e fábricas: 424.664 em 1943, e 316.641 em 1944. Também se registrou diminuição na matança para consumo próprio, isto é, nas fazendas e centros de criação. O abate para consumo público manteve-se no mesmo nível: 234.788 em 1943, e 234.923 em 1944.

O ano de 1944 acusou animadora melhora de condições, quanto às perdas de animais por moléstias e outras causas. Durante o ano de 1943, essas perdas subiram a 778.530 cabeças; em 1944, elas não foram além de 507.100.

Em 1944, a população bovina da referida unidade federada achava-se assim distribuída pelas diferentes zonas fisiográficas: Missões, 1.285.000; planalto médio, 985.000; planalto do nordeste, 557.800; litoral, 293.000; serra do sudeste, 1.358.800; campanha, 2.201.300; depressão central, 1.024.200; encosta da serra, 530.900.

O número de criadores de bovinos, em todo o Estado, ascendia, a 46.267, em 1944, dos quais 39.603 possuíam entre 50 e 300 cabeças em suas propriedades; 5.042, entre 300 e 1.000; 1.538, entre 1.000 e 5.000; e 84, mais de 5.000 cabeças.

O consumo médio anual de carne bovina, por pessoa, no Rio Grande do Sul, é calculado em 17 quilos; passando a 22 quilos, se juntar-se o das carnes ovina e suína, ou seja, 61 gramas diárias "per capita".

Custo da vida Costuma o Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda, apresentar elementos numéricos sobre o aumento do custo da vida na Capital Federal. Figura-se a situação de uma família da classe média, com alguns filhos, às voltas com a elevação continuada dos preços de todas as utilidades.

Os mais recentes dados divulgados, e por sinal levados oficialmente ao conhecimento do titular da pasta da Fazenda, possibilitam a comparação da situação econômica da fa-



**Na alimentação
perfeita**

dos animais,
use a econô-
mica forragem
concentrada

**MISTURA PROTEICA
IDEAL**

Lic. DI. A. - 553

CONTRA A SAUVA

use os esplendidos formicidas
INGREDIENTE COTUBA
(em pó em pequenos pedaços)
FORMICIDA "IDEAL DUARTE"
e "GARRAFÃO"
(Bisulfureto de carbono)

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A.

R. Lib. Badaró, 595 - Cx. Postal 1002
Telefones: 2-1221 e 2-8689

A solução do seu problema pode estar num destes livros...

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

CRIAÇÃO

Volume - Cr\$

Criação Prática de Suínos	10,00
Manual do Criador de Caprinos	15,00
Bovinos das Raças Indianas — Dr. Celso de Souza Meirelles — Assuntos de suma importância para todos que se dedicam à criação das Raças Zebú	40,00
Como Criar Bezerros — Dr. Celso de Souza Meirelles	2,50
Exterior e Julgamento dos Equídeos — Prof. Walter R. Jardim	30,00
Manual Prático de Castração — Dr. Celso de Souza Meirelles — Detalhes e segredos na arte de castrar	12,00
Manual de Medicina Veterinária — Alvaro da Penha Sobral	25,00
Obstetrícia Veterinária — Dr. René Straunard	25,00
Manual do Criador de Bovinos — Prof. Nicolau Athanassof	85,00
Principais Característicos da Boa Vaca Leiteira — Hugh G. Van Pelt	6,00
Manual do Criador de Suínos — Prof. Nicolau Athanassof	40,00
O Zebú — Prof. M. Paulino Cavalcanti	20,00
A Pecuária Cearense e o seu melhoramento — Prof. Octavio Domingues	20,00

LEITE E LATICÍNIOS

Noções Gerais Sobre o Leite — Manuel de Arruda Behmer	18,00
Análise do Leite e Laticínios — 3.a Edição contém ilustrações de todo o material usado nessa especialidade	10,00
Fabricação de Queijos — Manuel L. Arruda Behmer	20,00
Fabricação dos Queijos — Castro Brown	10,00
Leite e Derivados — João Vieira	10,00
Indústria do Queijo e da Manteiga — Manuel de Arruda Behmer	18,00



CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÃO

Volume - Cr\$

Contabilidade nas Fazendas - D. Tafuri	15,00
Livro para Registro de Gado Bovino — Em duas Partes — A primeira para escrituração e controle geral do gado existente na fazenda e a segunda para o registro individual de cada animal	20,00
Livro de Controle, com 24 folhas para o gado existente, na fazenda e controle da produção de leite ...	25,00

AVICULTURA

Conjunto de Lições sobre Criação de Galinhas, Patos, Marrecos, Gansos, Perús e Coelhoos. - Volume ricamente encadernado com 386 paginas ..	50,00
Instalações Avícolas Industriais	20,00
Perús, Patos, Marrecos e Gansos e sua Criação	10,00
O Fator Sucesso em Avicultura	8,00
Pintos de Um Dia (2.a edição)	12,00
Os Perús — Adaptação e ampliação de J. Reis — Criação e aproveitamento	10,00
Marrecos e Patos — Tradução e adaptação de J. Reis	10,00
Incubação dos Ovos de Galinha — Trad. e adaptação de J. Reis	8,00
Criação de Galinhas — J. Reis	10,00

DIVERSOS

Construções Rurais — Prof. Orlando Carneiro	30,00
Silo Econômico — Finalidade e instr. p/ construção de um silo subterrâneo	3,00
Principais Forrageiras para o Estado de São Paulo — Brenno M. de Andrade	5,00
A Mecanização da Lavoura — Octavio R. Cunha	30,00
Reflorestamento — Mansueto Kosciuski	3,00

Para remessa, sob registro, pelo correio mais Cr\$ 5,00 por volume
NÃO TRABALHAMOS COM O SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
 Os associados gozam o desconto de 10% sobre os preços desta lista

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quase perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuízo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua uma a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	95,00
De 1 metro 20 cms. cada	100,00
De 1 metro 30 cms. cada	110,00

TIPO AGRICOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	100,00
De 1 metro 20 cms. cada	110,00
De 1 metro 30 cms. cada	120,00

CAPUZ — Cada ... Cr\$ 15,00

Associação de Criadores

Rua Senador Feijó, 80 :: J. Paulo

mília em aprêço, em duas épocas distintas, em 1937 e em junho de 1945. Destina-se essa comparação à análise do encarecimento da vida na vigência do regime ditatorial.

Vejamos as cifras relativas às utilidades relacionadas: em 1937, a família da classe média pagava de aluguel de casa 620 cruzeiros; de alimentação, 935 cruzeiros; de combustível e luz, 127 cruzeiros; de criados, 171 cruzeiros; de vestuários, 250 cruzeiros; de móveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc., 157 cruzeiros, num total de Cr\$ 2.260,00.

Em junho de 1945, foram superados todos os cálculos: passou o aluguel de casa para 810 cruzeiros; alimentação, para 1.995; combustível e luz para 205 cruzeiros; criados domésticos para 240 cruzeiros; vestuários para 619 cruzeiros; e móveis, utensílios, roupa de cama, de mesa, etc., para 627 cruzeiros, num total de Cr\$ 4.466,00, ou seja uma diferença, para mais, de Cr\$ 2.196,00, quase 100 por cento de aumento.

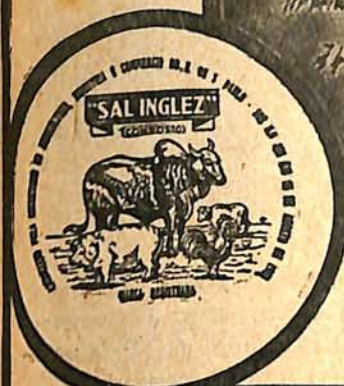
Tratando-se de dados oficiais, duma repartição responsável, os resultados em aprêço documentam a gravidade de uma situação que ameaça nossa tranquilidade e desafia a capacidade dos órgãos da administração pública. Em apenas oito anos, o custo da vida na Capital da República aumentou em cem por cento, sem a devida correspondência nos salários auferidos.

Ocorre, no caso em foco, uma circunstância interessante: a família posta em evidência pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira vive, decididamente, na miséria. E a essa conclusão chegaremos com o simples exame das utilidades relacionadas. Entre elas não encontramos transporte, diversões, livros e, especialmente, educação, educação para os filhos.

O primarismo das condições da vida a que se encontra obrigada a família da classe média do S.E.E.F. — sem verba para transporte, para diversões, para livros, remédios e educação — não se concilia com as exigências da metrópole, nem muito menos o desenvolvimento cultural e social a que está submetida a população carioca. Se ampliarmos o estudo comparativo a outras utilidades, observaremos certamente uma majoração sensível nos números absolutos — apresentados e a elevação pronunciada do índice do custo da vida.

(O "Observador Econômico e Financeiro")

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
RUA AURORA, 89
SÃO PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**



“E” APLICADO COM GRANDE PROVEITO
PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL,
E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE
PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMEN-
TA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ
ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e
facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE Cr\$ 0,30, COM A
SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE
Cr\$ 20,00 a Cr\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

Minas Gerais - Belo Horizonte: - Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.

Rio de Janeiro e Norte do Brasil: - Hasencleyer & Cia. (Em liquidação) — Campo de São
Cristovam, 110 - Caixa Postal, 640.

São Paulo: - Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.

João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.

Drogazil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.

Elekeiroz S/A — Rua São Bento, 63.

LYSOSULFIN

Para uso Veterinário — Sulfamidoterapia
AMPOLAS - POMADA - COMPRIMIDOS

Ampolas de 5 cm.3 de (formosucinilosulfonamido de sodio em solução aquosa)

a 10% para pequenos animais.
e, 25% para grandes animais.

Uso intramuscular ou endovenoso.

Pomada - Lysoform 4% - Sulfanildamida 10% - Oleo de Fígado de Cação 20% -
(Correspond. a 600.000 U. I. Vit. A e 50.000 U. I. Vit. D.).

Uso tópico.

Comprimidos - (Sulfatiazol) comprimidos de g 0,50.

Uso oral.

INDICAÇÕES

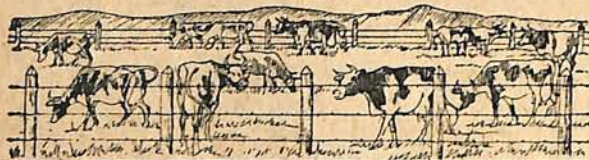
Afta epizootica (febre aftosa), faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos), pneumo-enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras, abortos, preventivo nas intervenções cirúrgicas.

Amostras e literaturas a disposição dos Srs. Médicos Veterinários e Criadores.

LABORATORIOS LYSOFORM S. A.

Rua Taquari, 1338 — Fone 9-3257

São Paulo



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

2-4522

Prema

SÃO PAULO

Campereando

Exposição Nacional de Animais

O Sr. Presidente da República aprovou uma exposição de motivos do Sr. Netto Campello Junior, Ministro da Agricultura, no sentido de que, não tendo sido possível ao governo do Estado de S. Paulo realizar, no ano passado a XII Exposição Nacional de Animais e Derivados, estabelecida em cláusula de acordos firmados, seja a mesma efetuada, no corrente ano.

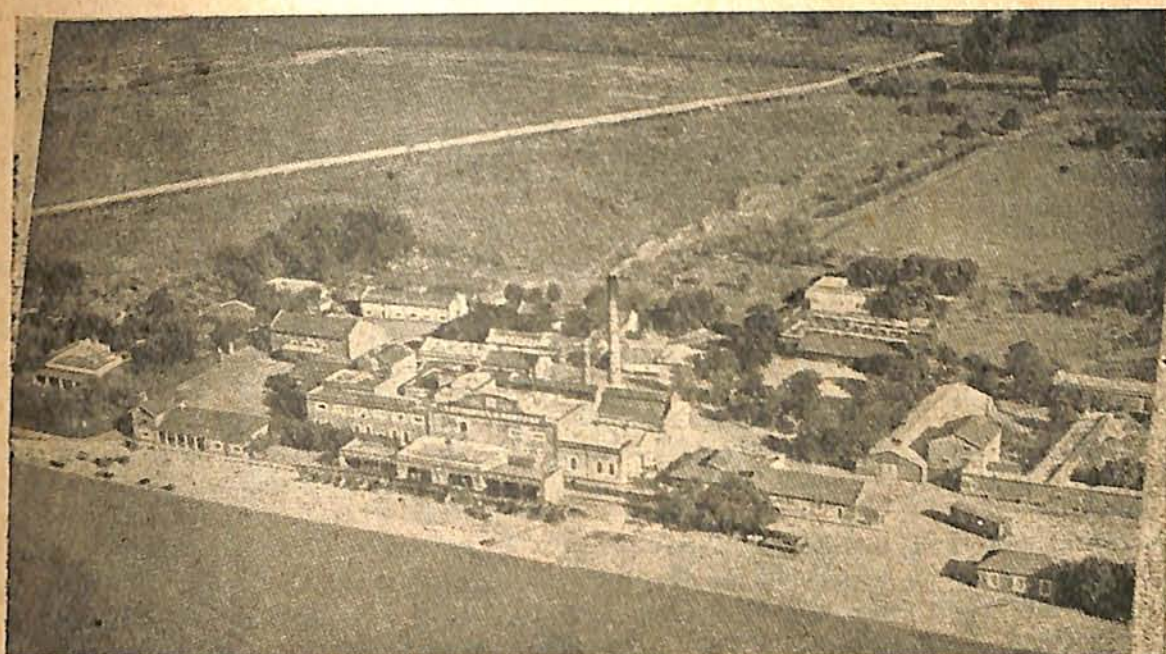
Nessas condições, ficará o governo de Minas, que também mantém acordo nesse sentido com o Ministério da Agricultura, desobrigado de promover idêntico certame que lhe competia em 1946. A XII Exposição será realizada na capital de S. Paulo, de 14 a 23 de Setembro.

Viva a burocracia!

Alguns cavalos de uma Fazenda Exp. de Criação do Fomento da Produção Animal, ficaram ameaçados de séria doença. O chefe da referida Fazenda solicitou à sua respectiva Divisão, nesta capital, 50 doses de soro contra o mal que ameaçava o rebanho equino do governo. Como se tratasse de um produto veterinário em poder da Divisão de Defesa Sanitária Animal, a Divisão do Fomento pediu àquela que lhe fornecesse tais vacinas. O pedido, para ser atendido, exigiu que se pronunciasse o diretor-geral da Produção Animal, que, por sua vez, por força de lei, foi forçado a encaminhar uma exposição de motivos ao ministro da Agricultura. Este, prosseguindo na obediência às normas e regulamentos, levou a exposição do pedido ao presidente da República. O chefe do governo despachou favoravelmente. O expediente foi à Imprensa Nacional, publicou-se a decisão no órgão oficial e, só então, teve lugar a última providência: autorizar a Divisão de Defesa Sanitária Animal para que remetesse 50 doses de vacinas à Divisão do Fomento, destinadas a evitar a morte de equinos do próprio governo. Saliente-se que as doses não ultrapassariam o valor de Cr\$ 500,00 no total.

Os cavalos, ou se salvaram por si mesmos, ou morreram.

("Correio da Manhã").



A indústria leiteira em Buenos Aires

FRANCO PEVIANI

Apresentamos mais uma entrevista sobre uma viagem à República Argentina. Desta vez tem a palavra um jovem agrônomo.

A população da cidade de Buenos Aires, com os seus 2.500.000 habitantes é no mundo de hoje uma das poucas que dispõe de gêneros alimentícios em abundância e ao alcance das possibilidades financeiras do homem do povo.

As quantidades de produtos agrícolas e animais que chegam a este grande centro populoso, não somente satisfazem seu comércio interno, mas grande parte destes produtos são exportados para as diversas partes do mundo em quantidades apreciáveis. Isto é resultado de uma série de fatores dentre os quais tomam parte como causas preponderantes as condições excepcionalmente favoráveis do meio.

As províncias de Buenos Aires e Santa Fé

bases da riqueza animal da República Argentina, são extensas regiões de topografia absolutamente plana, onde a fertilidade do solo si não prodigaliza de vez ao homem pastos naturais excelentes, apresenta-lhe a oportunidade de com um simples preparo da terra em que não se cogita absolutamente em adubação, a possibilidade da formação de magníficos pastos de alfafa, "sudan grass" ou de muitas outras plantas forrageiras. O milho produz muito e as suas variedades para silos virão a constituir na época do inverno o alimento para o gado em produção leiteira. O corte e fenação da alfafa, é feito no decorrer de um único período pois no verão os dias são muito longos permitindo deste modo tal

prática, evitando outrossim os trabalhos de amontoa e diminuindo as probabilidades do advento de quedas pluviométricas comprometedoras.

As estradas de rodagem de concreto e estradas de ferro, cortam a República e particularmente as províncias de Buenos Aires e Santa Fé em todas as direções, convergindo finalmente para o grande centro consumidor e exportador de Buenos Aires.

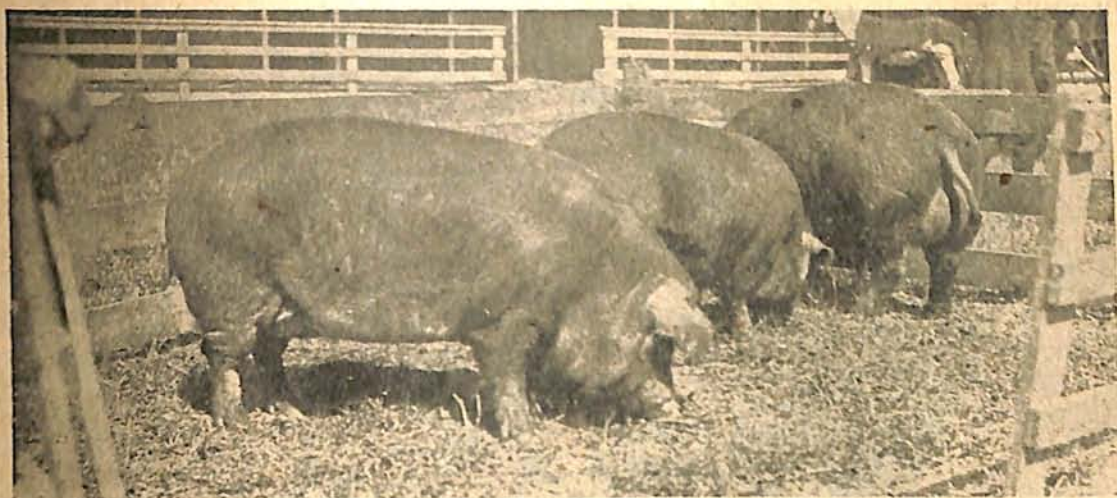
A criação do gado leiteiro, especialmente da raça Holando-Argentina que indiscutivelmente predomina em toda a República é feita em regime de campo. As novilhas permanecem nas invernadas até darem cria, época na qual são reunidas em pastos próximos aos estábulos de ordenha. A prática de duas ordenhas diárias é a mais adotada e, a ordenha é feita na presença da cria, a não ser quando o gado atinge um grau de especialização tal, como o caso de alguns retiros de vacas puras quando a ordenha é feita com exclusão completa da cria. A ordenha comumente é executada manualmente.

A ordenha mecânica apesar de conhecida, não é usada em grande escala. Pude-se constatar que na Estância "San Martín de La Martona" em Vicente Casares, onde existem 42 retiros de ordenha com mais de 3.000 vacas em produção, com uma média de 10 kgs., 5, somente 3 desses retiros possuíam ordenhadora mecânica (dois, tipo Surge e um Alfa Laval). A alimentação na época do verão é constituída exclusivamente de pasto constituído geralmente de alfafa, milho forrageiro, sudan grass, aveia. Na época do inverno, as vacas em produção leiteira recebem quantidades propor-

cionalmente crescentes de produtos ensilados, especialmente milho com melaço. Ração suplementar concentrada, somente é dada ao gado de pedigree que está geralmente em controle leiteiro, na proporção de um (1) kg. para cada cinco (5) kg. de leite produzido. O concentrado é constituído no mais das vezes, de partes iguais de aveia, quirera de milho, farelinho de trigo. Se analisarmos o problema do leite no que concerne à sua industrialização e consumo, verificamos antes de tudo que, em Buenos Aires consome-se enorme quantidade de leite e laticínios porque o povo acostumou-se a considerá-lo alimento indispensável, como aqui para nós é indispensável o característico cafézinho que se intercala diariamente por entre nossas atividades. "La Martona" por exemplo, que cria a Raça Holando-Argentino entrega diariamente mais de 200.000 litros de leite ao consumo da Capital, e às usinas de fabricação de manteiga, queijos-creme, doce de leite, etc. Mais de uma centena e meia de sucursais "La Martona" distribuem-se pela cidade de Buenos Aires e ordinariamente além do serviço de entregas a domicílio feito por moderníssimos carros frigoríficos, estas "casas de laticínios" estão organizadas de maneira a possibilitarem o consumo no local. De fato estão elas quasi sempre repletas de povo, e é interessante observar no centro de Buenos Aires, como por exemplo na conhecida Calle Corrientes a quantidade de gente que nas sucursais "La Martona", "Santa Brigida" Tatay e muitas outras, se comprime no desejo de beber seu

(Conclue na pag. 46)





PREPARO DA BANHA

PROF. P. MUCCILO
Da Facul. de Medicina Veterinária

Ordinariamente todas as porções gordas da carcassa de suínos são fundidas juntas no fabrico da banha. A gordura se funde mais rápida e completamente si fôr cortada em pequenos pedaços. Começar cozinhando lentamente uma pequena quantidade de gordura que pôde ser agitada facilmente e quando esta começar a fundir deve-se adicionar o restante.

O recipiente de fusão não se deve encher completamente para evitar a projeção de gordura para fóra e esta deve ser agitada constantemente. Com o cuidado de sempre vigiar o fogo, a temperatura, no início, deve estar ao redor de 100° C e à medida que a água de constituição da gordura se evapora, vai-se aumentando a temperatura lentamente até atingir 116° C ou mais. Os tecidos residuais do processo da fusão (torresmo) de cor escura inicialmente flutuam e, à medida que a temperatura aumenta, vão se reunindo no fundo. Neste ponto é necessário todo o cuidado para evitar que pequenas partículas de torresmo agarrem nas paredes do tacho. Muitas pessoas dão por terminado o preparo quando percebem que o torresmo flutua, sem saber que estão cometendo erro gravíssimo, pois, quanto mais a temperatura se eleva

mais humidade é eliminada e consequentemente melhor banha se obtém do ponto da conservabilidade.

Terminada a fusão é de muito boa prática deixar a banha repousar e resfriá-la ligeiramente antes de encher os recipientes onde vai ser guardada. O resíduo sólido da fusão, isto é, o torresmo é usualmente colocado numa prensa, a gordura sendo retirada e filtrada através de filtros de tecido mais ou menos poroso. Si a gordura fundida fôr guardada imediatamente a temperaturas próximas do ponto de congelação da água (0° C), a banha se resfriará rapidamente produzindo textura desejável.

A gordura em rama pôde produzir de 90 a 93% de seu peso em banha; uma combinação de todas as porções de gordura da carcassa dá de 80 a 85% enquanto a gordura visceral dá de 55 a 65%.

O ar e a luz podem causar uma modificação química na banha armazenada dando em resultado a rancidez do produto. Por esta razão os recipientes devem ser cheios até à boca, fechados e guardados em lugar escuro e frio. Uma vez que a banha tenha se rancificado, é impossível eliminar o defeito.

NÃO É UM PASSA-TEMPO, MAS UM MEIO
SEGURO DE MELHORAR O REBANHO.
PARA OS QUE AINDA NÃO O SAIBAM DE
C6R, AQUI ESTÁ A "RECEITA".



Faça uma raça a seu gosto

Como oferecemos este artigo a "novatos", lembramos que: por "cruzamento" entende-se a união de animais de raças diferentes, mas, da mesma "espécie". Os produtos são **MESTIÇOS**.

Ex. Holandês x Jersey mestiço
Gir x Nelore mestiço

Não confundir "mestiço" com "híbrido", pois este último é o produto de animais de espécies diferentes, tais como o jumento e a egua, ou vice-versa. A diferença está em que o híbrido é estéril, infecundo e o mestiço reproduz-se.

O cruzamento contínuo, também chamado de "absorção", consiste na união de animais de raças diferentes, mas pertencentes à mesma espécie, tendo por fim obter que os caracteres de um dos reprodutores dominem por completo os do outro; é pois um acasalamento progres-

sivo em que, sucessivamente, se unem os produtos do cruzamento com reprodutor puro da raça que se quer fazer predominar.

Para o melhoramento do rebanho, não é necessário a inversão de grandes capitais, uma vez que seja empregada uma boa orientação

zootécnica. Esta orientação é que procuramos apresentar nestas linhas, restando ao criador, para chegar a perfeito resultado final, apenas dedicação e constância.

O processo é o seguinte:

Primeiro, seleccionemos um bom lote das melhores vacas crioulas com os caracteres que mais se aproximem da raça que pretendemos formar, tanto na conformação como na produção.

Faz-se, então, com que o touro de raça pura fecunde este lote seleccionado. E' sabido

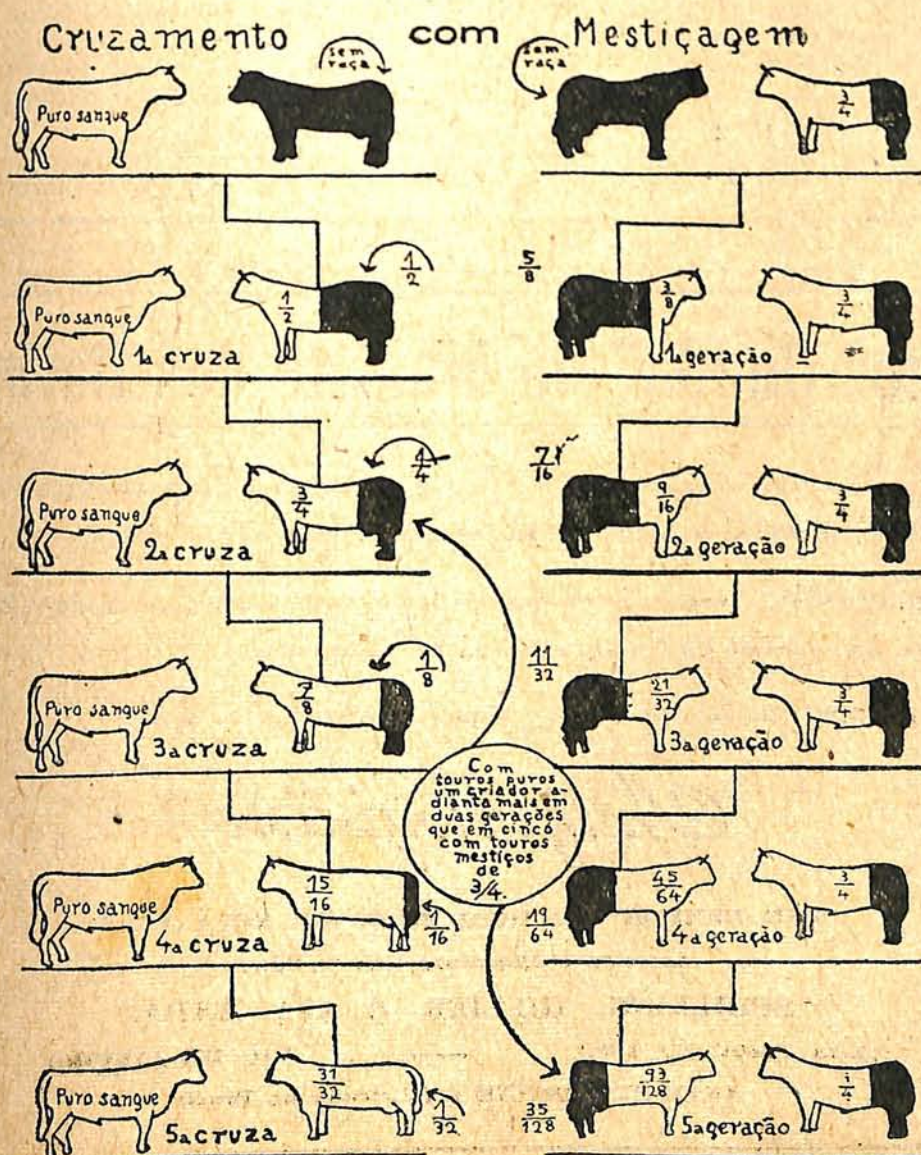
que cada um dos reprodutores transmite ao produto metade dos seus caracteres raciais; portanto, o produto deste cruzamento é um mestiço que tem a metade do sangue crioulo transmitido pela mãe, e a outra metade de sangue da raça pura do pai.

No clichê pode-se ver como isto se verifica, mais ou menos.

Dos produtos obtidos com este cruzamento afastam-se os machos, tornando-se a executar com as fêmeas a mesma operação anterior.

Os mestiços resultantes deste cruzamento têm a metade do sangue transmitido pelo touro, 1/4 do sangue mestiçado da mãe em virtu-

N ã o c o n f u n d a m



de dela já possuir metade de sangue de raça e $1/4$ de sangue crioulo transmitido, ainda pela mãe, que ainda possui metade de sangue crioulo; a este mestiço denomina-se de $3/4$ de sangue puro e $1/4$ de sangue mestiço.

Nesta nova geração de mestiços afastam-se os machos e faça-se de novo com que as fêmeas sejam fecundadas por touro puro da mesma raça. Ter-se-á uma nova geração possuidora de mais sangue puro do que as anteriores, pois, por parte do touro puro, possui a metade de sangue puro e mais metade de $1/4$ de sangue crioulo ou seja $1/8$; portanto, a raça possui $7/8$ de sangue. Deste modo se continua até se eliminar por completo o sangue crioulo.

E' bom conhecer a mestiçagem

Conhecer a quantidade de sangue que contém o mestiço é de grande importância, pois, é sabido que um reprodutor $1/2$ sangue dará, para cada produto bom, um mau; um reprodutor $3/4$ dará para cada 3 produtos bons um mau, e assim por diante até que um touro da décima geração, para cada 1.023 bons dará um mau. Por esta razão, os $1/2$ sangue são máus reprodutores, porém sucede, muitas vezes, que o criador se equivoca no tratar de conhecer a pureza do mestiço, pois, geralmente são os $1/2$ sangues de boa conformação e aparência; são mesmo em certos casos bons reprodutores.

Teóricamente a quantidade de sangue que os animais obtêm por meio do cruzamento contínuo é a seguinte:

Acasalamento	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Gráu de Sangue	1/2	3/4	7/8	15/16	31/32	63/64	127/128	255/256	511/512	1023/1024

"Calôr Umido" na Mastite dos Bovinos

Muitos veterinários reconheceram o valor do Calôr Umido em aplicação externa, no alívio dos sistemas molestos tão frequentes na Mastite dos Bovinos.

ANTIPHLOGISTINE, sendo uma cataplasma medicinal, oferece um método facil e vantajoso de aplicação do Calôr Umido na área affectada.

ANTIPHLOGISTINE mantém o Calôr Umido durante várias horas.

Antiphlogistine

THE DENVER CHEMICAL MFG. CO. NOVA YORK

Amostra e literatura sob pedido a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal N.º 1080

RIO DE JANEIRO

ANTIPHLOGISTINE é fabricada no Brasil

SEM COMENTARIO:

ESTABELECIMENTOS AGRICOLAS MARENGO
OS LIDERES DA VITI-POMICULTURA NACIONAL

PREMIADOS EM 10 EXPOSIÇÕES
GRANDE PARQUE DE FAUTAS
DEPOSITO PERMANENTE DE PLANTAS



SÉDE E ADMINISTRAÇÃO
AV. CELSO GARCIA, 4815
ANTIGO 1041
FONE 9-0191 - S. PAULO

CESAR MARENGO

São Paulo, 22 de Março de 1946

A
Industria Agro Quimica do Brasil
Rua S. Bento, 290 - 62 - Sala 8
CAPITAL

Prezados senhores.-

Temos a satisfação de informar a Vv. Ss., que tendo experimentado e usado o formicida e Extintor "EFEBECE", em varios formigueiros, obtivemos resultados mais do que satisfatórios tanto em eficiencia, como economia - que calculamos seja 60% mais economico do que qualquer outro.

Informamos mais que, dentre os formigueiros atacados, a maior parte foi da formiga "QUEM-QUEM MINEIRA" - a mais difícil de ser exterminada.

Atestamos tambem que o resultado foi ótimo, pois temos verificado esses formigueiros e ate hoje não deram sinais de que estão vivos, apesar de decorridos mais de 30 dias.

É, portanto, com satisfação que lhes fazemos o presente atestado, do qual poderão se utilizar da maneira que bem entenderem.

Sendo o que se nos oferece e colocando-nos ao inteiro dispor de s/acatadas ordens, firmamo-nos, apresentando-lhes

Cordiais saudações

CM/J.-
9.º TABELLIONATO
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. PAULO

Reconheço a firma
S. Paulo, 22 de Março de 1946
do verdadeiro
Em test.

Dr. AFFONSO A. RUBIÃO
TABELLÃO, SUCESSOR
Rua Dr. Miguel Couto, 46 - S. Paulo



Pedidos nas boas casas do ramo ou à

INDÚSTRIA AGRO-QUÍMICA DO BRASIL

Fabricante e distribuidora

Escrit.: RUA S. BENTO, 290 - 6.º andar - sala 8 — Telef.: 3-30-52 — S. PAULO

Precisam-se de agentes distribuidores em todo o país

A VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Cultura do Feijão Guandú

MAIS UMA LÉGUMINOSA
QUE NÃO DEVE FALTAR
NAS FAZENDAS DE
CRIAR E NAS GRANJAS
AVÍCOLAS.



O Guandú é de crescimento rápido e pôde,
tambem, ser plantado nas ruas dos pomares.

Precisamos acabar de uma vez para sempre com a mania de dizermos que não podemos criar boas vacas leiteiras, bons cavalos, porcos e touros, em fim bons animais, porque a não ser a alfafa cuja cultura é um tanto exigente para nós, outras leguminosas que possamos cultivar com êxito, não temos.

Leguminosas forrageiras, indígenas algumas, outras exóticas não nos faltam, temos-las a fartar e tão ricas em princípios nutritivos quanto a alfafa, considerada a rainha das forragens.

A Marmelada de Cavalo e o Feijão Guandú são duas leguminosas forrageiras rusticas por excelência, refratárias às pragas, bem pouco exigentes quanto à terra, de trato cultural fácil e de crescimento rápido e abundante. Talvez nenhuma leguminosa forrageira possa ser cultivada entre nós em melhores condições econômicas e daí se poder afirmar que, com a cultura de qualquer dessas legumino-

sas resolve-se o problema de bem alimentar os nossos animais.

Falemos hoje do Feijão Guandú, porquanto da Marmelada de Cavalo já há anos esta Associação vem cuidando de propagar a sua cultura, cujos resultados vêm sendo satisfatórios, pois não são poucas as plantações até de 1 a 2 alqueires. Ainda ha tempos, uma portaria do Ministério da Guerra, recomendava aos corpos de cavalaria do Exército no interior, a cultura dessa leguminosa.

De longa data transportado para cá, o Feijão Guandú aclimatou-se perfeitamente. A planta é bem um arbusto bastante ramificado, crescendo até 2 a 3 metros. Não é exigente quanto à qualidade da terra, mesmo em solos pobres dura 3 a 4 anos e quando em terra boa até 7 anos com boa produção de sementes e de forragens para feno.

Antigamente algumas fazendas de S. Paulo, faziam a plantação do Guandú para a produ-

ção de sementes consumida como uma variedade de feijão, que talvez por não ser das melhores para mesa caiu em desuso.

Como planta forrageira sómente agora está sendo cultivada, graças às notícias que alguns dos nossos criadores vão tendo da sua cultura no México, Hawai, Porto Rico e Estados Unidos. Este último país faz a sua cultura numa área de cerca de 65 mil hectares e agora também a Argentina se prepara para cultivá-lo em grande escala.

A plantação para forragem pôde ser feita em qualquer época, porém a mais apropriada é a que vai de Novembro a Janeiro. O terreno deve ser bem arado e gradeado. A sementeira é feita em covas a 5 centímetros de profundidade e quanto ao plantio para a produção de sementes, é de 2m. x 2m. entre covas, porém quando o fim visado é a produção de forragem a distância é de 0,60 x 0,20 nas linhas. Neste caso as hastes serão mais finas, mais tenras e a planta menos ramificada. A semente do Guandú geralmente é de ótima germinação, vai de 80 a 90%, bastando de 2 a 3 sementes em cada cova. Na plantação por cova à distância de 0,60 x 0,20 bastam 30 quilos de sementes por alqueire.

Geralmente duas capinas são indispensáveis, pois como todas as plantas o seu início de desenvolvimento não pôde ser prejudicado, do contrário não formarão plantas vigorosas e bem desenvolvidas.

Semeada em Novembro, em Janeiro, bem antes da floração, antes que as hastes comecem a ficar lenhosas, deverá ser cortada, quer para ser consumida como forragem verde, quer para ser fenada.

O rendimento em forragem é variável, porém em média é de 35 a 40 toneladas por alqueire. Produz excelente feno, tão agradável e aromático que submetido a infusão pelos indígenas do sul do México e da Guatemala, o seu uso se generalizou como um substituto do café.

O valor alimentício do Guandú é bastante

elevado e daí porque em alguns países, essa planta compete vantajosamente com a alfafa, afirmativa comprovada pela seguinte análise feita no Instituto Veterinário de Havana, Cuba:

	Alfafa	Guandú
Água	8.44	9.00
Cinzas	8.08	5.10
Proteínas	15.99	44.20
Celulose	29.03	4.10
Extrato nitrogeno	35.81	25.30
Min. Proteína	2.65	22.10
Ext. etereo	15.00	1.90

Damos a seguir a análise de galhos com folhas de Guandú feita no Instituto Agrônomico de Campinas:

	Subst. humida	Subst. seca
Água	70.94	—
Matéria azotada	3.33	11.46
Matéria graxa	1.49	5.13
Matéria não azotada ..	15.27	52.55
Matéria fibrosa	6.57	22.00
Matéria mineral	2.40	8.26

Em Hawai 1 alqueire cultivado com Guandú produz por ano de 35 a 75 quilos de carne, alcançando os bons novilhos um aumento de 1 alqueire por dia. Experiências feitas ali com o Guandú na alimentação de vacas leiteiras demonstraram um aumento de 8% com a adição de 3 quilos de forragem de Guandú às rações diárias das vacas.

O Guandú do qual existem muitas variedades produz abundantes colheitas de sementes, quando plantado para esse fim um pé chega a produzir cerca de 1 quilo ou sejam 6 mil quilos por alqueire. Os grãos constituem excelente alimento para as galinhas, mas de preferência os cultivadores de Guandú moem a planta inteira; haste, folhas e vagens, resultando daí um farelo muito nutritivo, cujo uso dispensa nas fazendas a aquisição dos alimentos concentrados.

Perfuradora "J P."

PARA FORMIGUEIROS

O unico sistema perfeito de combate às saúvas!
Adotado pelo Instituto Biológico de São Paulo e pelo
Ministério da Agricultura.

Peça ao seu fornecedor ou a:
MAQUINAS AGRICOLAS "JP" LTDA.

Rua São Bento, 100

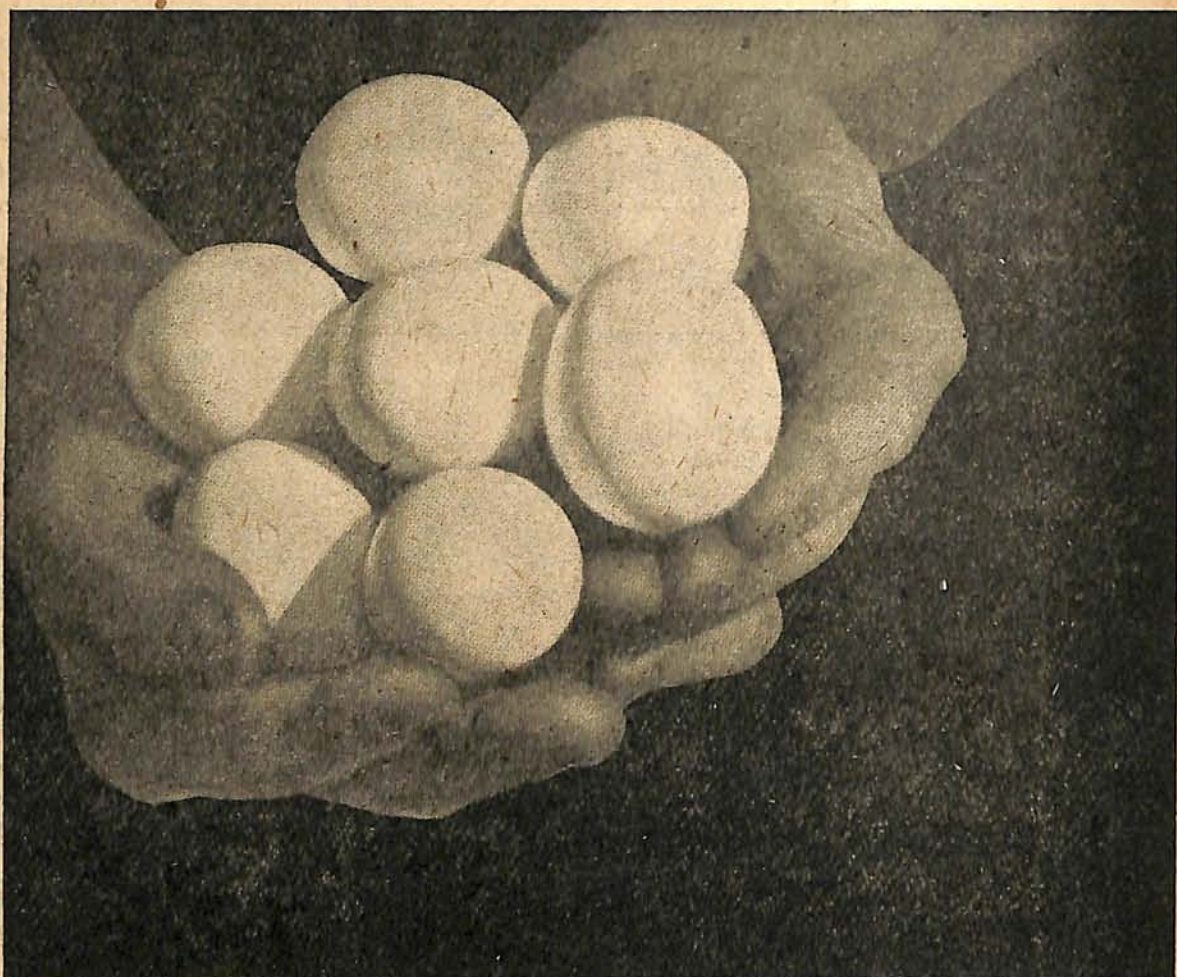
:::

São Paulo



UMA GALINHA DESTINADA A PRODUZIR
OVOS PARA CONSUMO DEVE COMER O
MESMO QUE OUTRA DESTINADA A FORNE-
CER FRANGO PARA O MERCADO? É CLARO
QUE NÃO. VEJA AQUI POR QUE!

GANHE DINHEIRO
CRIANDO AVES



Comida para Duas - Comida para Frango

Dr. Henrique F. Raimo

Mais uma contribuição de valor para os nossos avicultores, é este artigo do Dr. Raimo. Incansável nos seus estudos e nas suas pesquisas, não se nega a conceder mensalmente aos nossos leitores os resultados sempre utilíssimos dos seus continuados esforços.

— A produção de ovos para o consumo é a principal função da avicultura.

— Como a alimentação das poedeiras representa um dos principais fatores econômicos da produção ovela comercial, o conheci-

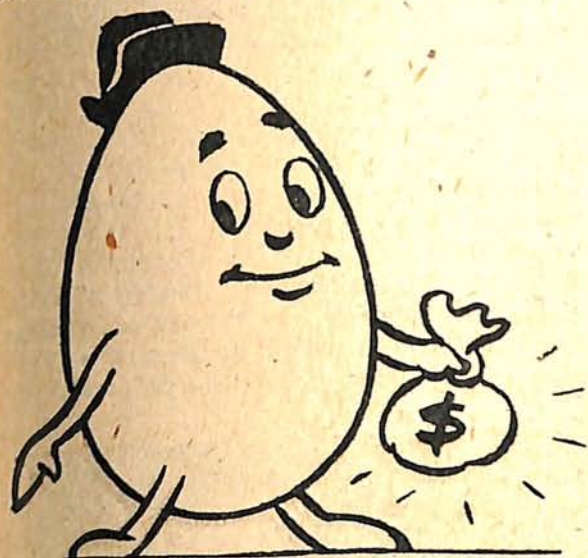
mento dos nutrientes necessários à produção elevada de ovos é uma obrigação da parte dos avicultores.

— Em "enquete" por nós realizada entre alguns avicultores de São Paulo, pudemos

constatar que a alimentação das poedeiras representava cerca de 56% do custo de produção dos ovos destinados ao comércio varejista da capital paulista.

— Essa constatação é de valor, tendo-se em vista que as poedeiras dão seu lucro máximo em proporção ao custo de alimentação, quando são submetidas a um forrageamento especialmente dirigido para a produção elevada de ovos.

— Explica-se pelo fato de que a maior parte dos alimentos ingeridos pelas aves se destina à manutenção do peso do corpo e que nenhuma quantidade de alimento ingerido será aproveitada para a produção de ovos, antes que o equilíbrio das funções vitais das aves seja estabelecido.



Portanto, quanto maior for o número de unidades nutritivas, além das necessidades naturais das aves, tanto maior será a sua produção, respeitados, é claro, os limites ditados pela assimilação dos nutrientes, pelo ambiente e pela hereditariedade.

PROTEÍNAS NA RAÇÃO PARA PRODUÇÃO ELEVADA DE OVOS

De um modo geral, as frangas tendem a começar a postura, ou seja, a maturidade sexual, antes de completar o seu desenvolvimento corporal, ou seja o peso máximo do corpo, ou maturidade física.

— É importante que se conheça esse detalhe zootécnico, visto que, no início da postura, as frangas necessitam nutrientes para atender, tanto ao crescimento, como para a produção de ovos.

— Na produção de frangas para a postura,

ou seja na produção ovelha comercial, a quantidade de proteína fornecida, a partir das 4-5 semanas de idade, será de 15-16% do total da ração.

— Desse modo, as frangas terão alcançado a maturidade sexual, bem próximas do desenvolvimento máximo do corpo.

— As experiências têm revelado que a produção elevada de ovos, é conseguida quando na ração de postura, a proteína figura na quantidade de 16 a 16,5%. Esta será a percentagem ótima; isto é, atende tanto ao estímulo à produção elevada de ovos, como à economia da mistura.

— Uma ração com um excesso de proteína, por exemplo 20%, poderia provocar uma produção de ovos, um tanto mais elevada. No entanto, esse excesso de produção, não seria econômico, além de poder ocasionar estados anormais de assimilação, como a gôta, etc.

— As poedeiras necessitam diariamente 6½ gramas de proteína para se manter e 7½ gramas de proteína para cada ovo produzido.

— Uma vez iniciada a postura, as frangas necessitam um excedente proteico, afim de atender ao seu desenvolvimento corporal e à produção de ovos.

O quadro abaixo, das experiências de G. H. Heuser, da Universidade de Cornell (1936), demonstra que a produção de ovos, se mantém elevada com 16% de proteína na ração, em comparação com outras com 12 e 14% de proteína.

% de proteína na ração	Produção média de ovos
12	148
14	156
16	178

No entanto, devemos frisar que as proteínas devem ser de boa origem e que cerca de 25% do total de proteínas, sejam de origem animal.

— As melhores fontes de proteínas, são os produtos do leite: desnatado ou soro. Farinhas de carne e de peixe.

MINERAIS NA RAÇÃO DE POSTURA

— Sob o ponto de vista de influência direta sobre a postura das aves, dentre os inúmeros minerais, destaca-se o cálcio em primeiro lugar, depois o sódio, cloro e fósforo.

— O cálcio, na ração de postura, é exigido em grandes quantidades. As experiências re-

velam que, uma galinha, pondo 200 ovos em um ano, deposita nos ovos postos, uma quantidade de cálcio, 14 vezes maior do que a quantidade de cálcio contida no seu corpo.

— Uma ração de postura, deficiente em cálcio, se traduz por uma baixa na postura e produção de ovos com casca quebradiça. Há uma diminuição de 25% do total de cálcio depositado na casca.

— A persistência de um baixo teor de cálcio na ração de postura, faz com que a produção de ovos, seja quasi nula, depois de 15 dias de arrazoamento.

— A percentagem mais aconselhada de cálcio na ração de postura é de 2%.

— O fósforo deve se apresentar na percentagem de 0,8%. Nessa percentagem, a relação cálcio-fósforo, se apresenta na proporção de 2,5:1.

— Como fonte de cloro e sódio, deve-se acrescentar o cloreto de sódio ou sal de cozinha na seguinte proporção:

1 — mistura total = 0,5%

2 — mistura + grãos = 1%

Os demais minerais se encontram nas proporções adequadas, quando bem equilibrada for a mistura.

VITAMINAS NA RAÇÃO DE POSTURA

— As proporções mais adequadas das diferentes vitaminas, ainda não foram precisa-

mente determinadas para todas as vitaminas conhecidas.

— Dentre as proporções determinadas de vitaminas necessárias à produção de ovos, conhecem-se as seguintes:

Vitamina A — 222.300 U.I.

Vitamina B1 (tiamina) — 40.000 U.I.

Vitamina D — 80.000 unidades A.O.A.C.

Vitamina G (Riboflavina) — 144.500 microgramas.

Ácido pantoténico — 711.120 microgramas.

— As unidades e microgramas apresentadas se referem a 100 quilos de mistura.

Resumindo, podemos apresentar no quadro abaixo, as exigências das aves em postura, para manutenção de uma postura elevada.

Proteína — (início de postura)	.. 17,5%
Proteína	16%
Cálcio	2%
Fósforo	0,8%
Cloreto sódio - mistura total	0,5%
Cloreto sódio - mistura grãos	1%
Vitamina A	222.300 U.I.
Vitamina B1 (tiamina)	40.000 U.I.
Vitamina D	80.000 Unidades A.O.A.C.
Vitamina G (Riboflavina)	144.500 microgrs.
Ácido pantoténico	711.120 microgramas

As proporções acima mencionadas se referem a 100 quilos de farelada (mistura).



NA AVICULTURA ESTA
UMA GRANDE FONTE
DE RENDA.



O Cavalo Mangalarga

DR. PEDRO CORREA NETTO
Médico e Criador

A discussão do Mangalarga é na estrada: o sol ardente, a poeira do caminho, a noite tempestuosa, nada o atrapalha; impávido segue qualquer rumo; descansando pouco e comendo qualquer grama, naquela marcha cadenciada e vencedora, chega ao seu destino de cabeça erguida, indiferente e satisfeito.

Apraz ao beduíno viver vida errante em terreno árido e adverso, tendo como companheiro o cavalo árabe. Naqueles rincões rudes e soturnos, onde a própria água do oásis às vezes seca, onde os animais respiram um ar saturado de areia, o cavalo se tornou rústico e forte pela seleção natural.

Foi esse cavalo, assim como o barbo e o dongola, nascidos no mesmo meio, portanto, muito resistentes, que os mouros levaram para a península ibérica (Espanha e Portugal) quando a conquistaram. Por essa ocasião, era a Espanha considerada o país que possuía os melhores corseis do mundo. Essa luzida cavallhada foi a que se introduziu no Brasil, nos primitivos tempos da colonização. Com diversos nomes, eles se diferenciaram

entre nós, de acordo com o ambiente onde se criaram e o trato que receberam. Mas, a destreza, a impetuosidade, o brio e a grande resistência física, são qualidades peculiares a todos eles. O curraleiro, o antigo cavalo de Santo Amaro, é um árabe quase puro. Devido às más pastagens tornou-se pequeno, porém sempre esbelto e valente.

Hoje só se encontram dos melhores espécimes desses animais de ferro, nas longínquas paragens de Amaro Leite, no Norte de Goiás ou nas terras esquecidas do Vale do Urucui, em Minas Gerais. Este precioso cavalo, assim como o guarapuavano, o primitivo cavalo do Paraná, que também já está raro e que só se encontra no sertão do planalto, tendem a desaparecer, se não houver, a bem

da equinocultura, uma proteção por parte do Governo. Dos particulares nada se pode esperar, porque esses animais cruzados com o inglês dão melhor preço. Querem o lucro imediato; não estão sabendo se mais tarde se tornam desfibrados, linfáticos e frouxos.

Quanto ao crioulo do Rio Grande do Sul e quanto ao Mangalarga, estas duas raças só tendem a aumentar e melhorar, como se vê nos belos exemplares apresentados nas últimas exposições de animais.

Os que querem demolir por interesse ou ignorância a nossa equinocultura, com o Mangalarga nada conseguirão. Esta raça de elite não descambará para a degeneração; os seus característicos primordiais serão sempre conservados porque, se há criadores que procuram produzir pelo sangue para o comércio, mantêm a integridade da raça, inutilizando os impuros e escolhendo para reprodutor sempre um mangalarga alinhado. Querem inculcar no nosso cavalo defeitos que ele não tem, é perder tempo. A discussão do mangalarga é na estrada; é na porfia, vencendo montes e vales, charnecas e perambeiras. Ele se apresenta, em qualquer circunstância, empolgante, tenaz, elegante e irresistível.

O cavalo inglês resiste a uma caçada de veado em companhia do mangalarga? Com a alimentação eficiente e própria, resiste a uma viagem de 60 a 100 leguas em competição com o mesmo?

Respondo pela negativa. Não, é pois, um cavalo militar: baqueia nas primeiras dez leguas como aconteceu nas últimas revoluções: definha e morre quando não encontra na campanha a rica forragem a que está habituado.

O mangalarga tem evoluído muito; quando conseguir a ter sómente um andar, a marcha trotada, ampla e agíl, será aproveitado para

qualquer mister e considerado o corcel mais útil, mais apreciado em qualquer país.

No mangalarga encontramos a beleza do árabe, a imensa resistência do barbo, e, em muitos, o tamanho do dongola, com 1,55 metro de altura ou mais, podendo-se observar em alguns, a cabeça levemente convexa (encarnerada).

A criação de cavalos, principalmente a do exército não pode estar a cargo de qualquer cavaleiro exímio e sim dos criadores. A equitação é uma arte, a equinocultura, uma ciência. Temos tido notáveis criadores como Cassiano Campolina que fez o cavalo campolina, uma variedade excelente do mangalarga; como Eduardo Rezende que, na Lagôa Dourada, criou o burro pêga, o mais sobrio, rústico e resistente azinino do mundo.

Quanto à equitação encontramos ótimos cavaleiros nas sociedades hípias e nas fazendas de campo. Pery, o grande Pery que, com o seu circo percorria as nossas povoações, foi considerado o maior cavaleiro da America do Sul. Em suas exhibições equestres ele assombrou. Quando estudante de primeiras letras na poética e legendária cidade de São João Del Rey, procurando me aproximar do homem que eu mais admirava — o Anchises Pery, perguntei a este herói do circo qual o meio de fazer o meu cavallinho ficar tão bonito quanto o dele. Respondeu-me que o melhor seria eu comprar um poldro já grande e bonito.

A discussão do mangalarga é na estrada; o sol ardente, a poeira do caminho, a noite tempestuosa, nada o atrapalha; impávido segue qualquer rumo; descansando pouco e comendo qualquer grama, naquela marcha cadenciada e vencedora, chega ao seu destino de cabeça erguida, indiferente e satisfeito.



FAZENDA DAS ANDORINHAS

PROPRIEDADE DE JOÃO JOSE' BAPTISTA

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA DE JAYME BAPTISTA

Criadores de Gado Selecionado Schwyz (Suisso)

SACRA FAMILIA DO TINGUA'

Município de Vassouras — E. F. C. B. (Linha Auxiliar)

Estado do Rio de Janeiro - Brasil

Temos à venda ótimos garrotes puros,
registrados no "Herd-Book" da Federação e possui também animais registrados no Registro Genealógico Schwyz do Brasil.

PODENDO, LEIA

A INTELIGÊNCIA DOS ANIMAIS — Continuam os estudos científicos para determinar-se a maioria dos atos que os animais realizam são instintivos ou fruto de uma inteligência perfeitamente razoável, de acordo com as circunstâncias do momento. A maioria das ações dos animais não são, como se pensava, fruto de uma inteligência, senão de um instinto herdado, porque em qualquer parte que se encontre uma galinha, um peru, um ganso, etc., procederão na mesma forma, sem modificar seus atos, de acordo com o ambiente que os rodeia.

Se tomarmos um número determinado de galinhas e as submetemos uma a uma prova idêntica, todas procederão da mesma forma, sem se notar em nenhuma delas uma pequena

variante. O instinto de observação e de adaptação parece que está muito mais desenvolvido em alguns insetos, que fabricam suas habitações, caçam seus inimigos ou criam seus descendentes sempre de acordo com o ambiente em que vivem, defendendo-se conforme se apresentem as circunstâncias.

O mesmo não acontece com as aranhas, que resultaram ser os seres mais inteligentes que a natureza criou, entre os animais de uma escala inferior.

A aranha corrente, a que faz esses tecidos tão simétricos que todos nos admiramos, não confecciona sua rede de caça sempre da mesma maneira; condiciona seu trabalho de acordo com o ambiente em que vive e sob as circunstâncias do momento. E se observamos os fios que partem de cada flanco de seu tecido a lugares diferentes e distantes, notaremos que o engenheiro mais inteligente não seria capaz de organizar um sistema igual para sustentar uma ponte suspensa.



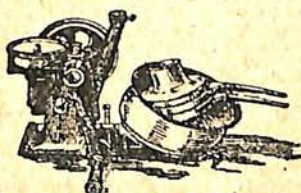
Pecas para Desnatadeiras

*A sua desnatadeira
não funciona?
Falta alguma peça?*

Consulte



*antes de
encostar
a sua máquina*



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUIMO - LACTO - TECNICA

SÃO PAULO

DOENÇAS DAS AVES

MANUAL PRÁTICO
para uso de criadores,
estudantes e técnicos

289 páginas

160 ilustrações

PREÇO: Cr\$ 40,00

Biblioteca Agronômica Melhoramentos



Edições Melhoramentos



ESTRUMEIRAS ~ Parte XIII

Poços para dejeções líquidas

DR. LAERCIO OSSE

Para terminar esta série de artigos cuida, o Dr. Laercio Osse, das condições requeridas pelos poços de dejeções para completo aproveitamento das dejeções líquidas na formação do estrume

Já tivemos ocasião de tratar da grande importância que têm as dejeções líquidas, urina, chorume e águas carregadas de detritos de estábulos e abrigos, como portadoras de elevada porcentagem de elementos fertilizantes, lembrando então que a coleta das mesmas deverá ser cuidadosamente feita em lugares apropriados, protegidos de infiltrações e da evaporação excessiva.

Os poços, cisternas ou fossas construídos anexos às estrumeiras, são os lugares apropriados. Deles serão retirados os líquidos que se destinam à irrigação do estrume em fermentação e a eles é que virão ter, dos estábulos e outros abrigos e das estrumeiras, as porções aí produzidas. Como esses reservatórios apresentarão sempre um excesso de carga, tal parte será, de tempos em tempos,

retirada e destinada a ser aplicada diretamente sobre as terras de cultura como adubo líquido.

Os poços deverão apresentar um certo número de caracteres sem os quais sua função não será perfeitamente preenchida.

Tais caracteres se referem principalmente ao volume, impermeabilidade, situação, forma e proteção.

O volume deverá ser cuidadosamente previsto, pois sem tal poderá vir a ser grande demais ou insuficiente para as necessidades. O cálculo do volume dos poços de urinas é feito geralmente tomando-se por base uma necessidade de 70 a 120 litros por metro quadrado de piso da estrumeira que serve, para montes de 2,5 metros de altura. Assim, para uma estrumeira com 36 metros quadrados de piso será necessário um poço capaz de conter até 4.320 litros de líquidos, ou seja, com um volume de 4,320 metros cúbicos. Outro sistema de calcular a capacidade cúbica dos poços é baseado na produção diária por cabeça, isto é, sabido que tal espécie deposita tantos metros cúbicos de estrume por ano (estrume mais cama), calcula-se o volume da estrumeira, e que os mesmos animais, no mesmo tempo produzem tantos litros de urina, calcula-se o volume do poço. Há quadros que registam os números correspondentes a ambas as produções por espécie animal e segundo o regime de vida em que os mesmos são mantidos.

A impermeabilidade deverá ser seguramente garantida adotando-se revestimentos internos capazes para tanto. A argamassa de cimento e areia na proporção de 1:2, bem alisada depois de sobre ela se haver lançado cimento puro, dá bons resultados que se tornarão ainda melhores se for adicionado algum bom impermeabilizante.

O poço deverá ficar próximo da estrumeira de que recebe os líquidos e o mais próximo possível dos abrigos que lhe remetem também carga. A ambos deverá estar ligado por redes de manilhas de calibre conveniente e com suficiente declive. Para que este último seja conseguido haverá necessidade de aprofundar mais ou menos o poço, mas esta manobra deverá ser criteriosamente feita, pois

quanto mais fundo for o poço e quanto mais baixa ficar a superfície livre de sua carga, mais árduos e onerosos serão os trabalhos, quer mecânico, quer manual, para retirá-la.

Não há obrigatoriedade relativamente à forma dos poços de urina e as mais variadas têm sido imaginadas para possibilitar a consecução deste ou daquele benefício, mas dentre todas, a mais vantajosa e a que tem dado resultados bastante satisfatórios é a cilíndrica. É verdade que quando o poço deva ter um diâmetro um pouco avantajado esta forma leva a um inconveniente, qual seja o de resultar com boca muito ampla e difícil de ser tapada. Mas quando isto se dá a situação pôde ser resolvida fechando-se a boca com uma lage de concreto armado rasgada por uma janela quadrada com rebordos altos e tampa do mesmo material.

Os poços deverão ser protegidos da invasão pelas águas das chuvas. A tampa acima referida evitará a entrada das águas que caem assim como acidentes com homens e animais. As águas que correm serão desviadas por meio de canaletas convenientemente dispostas ou pelo rebordo alto que lembramos.



O esterco de curral significa — riqueza.
É preciso saber aproveitá-la.

O QUE SE FEZ NAS PASTAGENS POBRES
EM FOSFORO PARA SE OBTER MAIOR FE-
CUNDIDADE DAS VACAS E MAIORES
GANHOS NA PRODUÇÃO DE CARNE.



Experiências de Alimentação do Gado



A investigação baseada nas observações que ha mais de 14 anos fez na Africa do Sul um cientista enviado pelo governo estadunidense para averiguar a importância prática que pudesse ter o fato de complementar com fósforo a alimentação do gado vacum que pasta em campos pobres nesse elemento, reuniu dados de valor não apreciado pelos pecuaristas do Novo Mundo. Eis aqui o relatório que sobre o particular faz um boletim do Ministério de Agricultura dos Estados Unidos:

“Na região do golfo do México e outras partes do sul deste país em que a terra e a vegetação são pobres em fósforo, verificou-se que dando ao gado pequenas quantidades deste mineral houve aumento na produção de carne. Entre os benefícios que se obtêm, figuram a maior fecundidade das vacas, o que significa, desde logo, maior número de bezerros e maiores e mais rápidos ganhos monetários”. Revela esse boletim que a in-

vestigação que empreendeu o Ministério se iniciou em 1931, destacando William H. Black, alto funcionário da Direção Geral de Indústria Animal para estudar a pecuária da União Sul-Africana, país em que grande parte da terra é pobre em fósforo. O citado cientista, que tem atualmente a seu cargo tudo o que está relacionado à criação de animais na granja federal de Beltsville, Estado de Maryland, observou que nas regiões de tal

natureza costumava complementar-se a alimentação do gado com ossos moidos, devido a seu teor em fósforo.

"Notou — diz o relatório oficial — a grande fecundidade das vacas que se constatava pelo grande número de bezerros. As reses estavam gordas e davam mostras de ter bem desenvolvidos os ossos. Admitiu também que as pastagens sul-africanas eram semelhantes às do Texas, Arizona e Novo México".

EXPERIÊNCIAS NO TEXAS

"Em seu regresso aos Estados Unidos — prossegue o boletim — forjou planos destinados a averiguar si, em circunstâncias análogas, resultaria aqui benefício dar ao gado fósforo e outras substâncias minerais. As provas que por esse tempo e ainda antes se haviam realizado nas granjas experimentais dos Estados de Texas, Novo México e outros, indicavam a probabilidade de obter semelhantes benefícios. Em 1937 a Direção Geral de Indústria Animal deu início ao estudo do problema com a cooperação da Granja Experimental de Texas e a fazenda de King, nesse mesmo Estado. A análise a que foram submetidas a forragem e o sangue dos animais da região revelou a deficiência não só de fósforo, como também de outros minerais importantes. Procedeu-se então à experimentação, para precisar os benefícios que se obteriam complementando com fósforo a alimentação dos animais e com efeito se formaram quatro grupos de vacas jovens que se colocaram no campo. A um dos grupos não se deu complemento alimentar nenhum. Os três restantes receberam, respectivamente, fosfato disódico, ossos moidos e uma mistura de ossos moidos e certas substâncias minerais em pequena proporção, administradas, nos três casos, as doses a mão, seis vezes por semana. A maioria dos animais recebeu assim 6,5 grs. de fósforo por cabeça, diariamente: porém as vacas recém-paridas recebiam pouco mais ou menos o dobro.

"Os dados relativos a duas temporadas de parição revelaram que das vacas que receberam fósforo complementar, 85% tiveram crias, enquanto que das outras só 64% as tiveram.

Os bezerros das primeiras pesaram, termo médio, ao desmame, 31 quilos mais que as das últimas e a superioridade de peso dos primeiros em relação aos segundos, com um

ano e meio de idade, foi também, por termo médio, de 57 quilos. Uma vez deduzido o custo do complemento alimentício, o ganho representado pelos bezerros desmamados superou em 5 dólares e 78 centavos, por cabeça, ao obtido na venda daqueles das vacas cuja alimentação não foi complementada com fósforo.

Em novas experiências se administra o fósforo nas formas seguintes: (1) ossos moidos que se colocam em côchos que se enchem automaticamente; (2) fosfato disódico que se dissolve na água que o gado bebe; (3) mistura de cerca 90% de fosfato disódico e 10% de sementes moidas de algodão, nos côchos que se enchem automaticamente e (4) adubo de superfosfato aplicado aos pastos. Todos estes procedimentos parecem dar resultados satisfatórios.

TRATA-SE DE AVERIGUAR O MELHOR MÉTODO

O citado boletim diz que os processos a que se tem recorrido são aplicáveis às regiões dos Estados Unidos em que se acham, em conjunto, coisa de 15.000.000 de bovinos ou seja a quinta parte do total nacional. E ajunta: "Desde 1938 em que pela primeira vez se deram à publicidade os resultados obtidos se vêm realizando experiências com o fim de aperfeiçoar, dentro do possível, a maneira de administrar o fósforo. Todavia continuam os esforços nesse sentido. Entretanto muitos fazendeiros do extremo sul do país que presenciaram demonstrações no terreno da prática e viram os resultados obtidos, dão fósforo complementar, desta ou daquela forma ao seu gado".

Fazenda RETIRO FELIZ CRIAÇÃO DE ANIMAIS PURO SANGUE DA RAÇA

NELORE

VENDAS DE REPRODUTORES

Para informações, na própria fazenda em ENGENHEIRO HERMILLO (E. F. Sorocabana) com o Sr. RUFINO SOARES ou com o proprietário Dr. OCTAVIO DA ROCHA MIRANDA à

PRAÇA FLORIANO, 81
2.º Andar :: RIO DE JANEIRO



Sua Carta Chegou

Sr. HENRIQUE STORTO -

Alto Pimentel - Est. S. Paulo

O mormo, doença infecciosa dos cavalos, asnos e mulas, podendo contagiar o homem, não é doença frequente no Brasil, achando alguns que ela pouco foi assinalada aqui. Acontece, entretanto, que os sinais desta doença são muito parecidos com os de outras (garrotilho, sobretudo) e daí a confusão que surge no espírito do leigo. Por isso achamos indispensável que um veterinário (devidamente habilitado) examine os animais.

No homem o mormo evolue sob forma aguda, quasi fulminante. Dura uma semana e é sempre fatal e, devido a esse grave perigo, nunca se deve examinar equídeos com corrimento nasal e inchago dos ganglios da calha principalmente burros, despreocupadamente e, sim, mantendo-se à distância.

Para o mormo, quer nos animais quer no homem, não ha cura e a profilaxia consiste no sacrificio de todos os animais, com desinfecção rigorosa das cavalariças, cocheiras ou qualquer outro lugar onde tenham permanecido animais doentes ou suspeitos, bem como de todo o material que possa veicular a doença, sendo queimado o de pequeno valor.

O diagnóstico é feito pela maleína que é uma substância específica, extraída das culturas do germe do mormo e que, injetada debaixo da pele ou em instilação intrapalpebral nos animais provoca reações geral, local e térmica que revelam a doença. A maleína

(semelhante à tuberculina) é fornecida sob forma concentrada ou já diluída pronta para injetar por alguns laboratórios como o Vital Brasil, Mangunhos e outros.

As reações provocadas pela maleína devem ser interpretadas por um técnico, porém aqui lhe daremos algumas indicações: É preciso tomar a temperatura retal do animal suspeito de manhã e à tarde, durante 2-3 dias, antes de injetar a maleína. A média dessas temperaturas constitue a temperatura inicial. Após a injeção de maleína (1/4 cc quando bruta ou 2 cc quando diluída) deve-se observar a temperatura depois de 9, 12, 15, 18, 21 e 24 horas. A reação térmica positiva é medida pela diferença que existe entre a temperatura inicial e a mais alta temperatura observada após a injeção. Se essa diferença atinge ou excede de um grau e meio, constitue um dos sinais indicadores de que o animal está com mormo.

A reação geral é dada pelo estado do animal: falta apetite, mantém a cabeça baixa, corrimento nasal aumenta, move-se com dificuldade, dispneia e estado geral precário.

A reação local, após a injeção de maleína, se manifesta pelo aparecimento de um tumor quente e doloroso no ponto de inoculação.

Existem ainda outras provas: ocular, intrapalpebral, de soro aglutinação e fixação do complemento.

Como se vê, o diagnóstico não é facil e a interpretação da maleinização requer certos conhecimentos, uma vez que o mormo, pela forma clínica, facilmente se presta a confusões.

Sempre ao seu inteiro dispôr.

Moléstias acusadas pelo maior número de criadores:

O Sr. Geraldo Suassuna — Natal - R. Grande do Norte, assinalou:

em bovinos: Paratifo, Carbunculo verdadeiro ou hemático, Brucelose, Febre aftosa, Miiase, e Carrapatos.

em equinos: Raiva, Habronemose cutânea e Sarna.

em ovinos e caprinos: Miiase.

O Sr. Henri Aurox — Rechan, E. F. S., assinalou:

em bovinos: Piobacilose, Difteria dos Bezerras (Sapinho) e Osteomalacia.

O Sr. João A. Rodrigues Manzano — Penápolis, E. F. S., assinalou:

em bovinos: Paratifo, Pneumonia dos Bezerros, Febre Aftosa, Coccidiose, Mastite.
em cães e gatos: Carrapatos.
O Sr. Lourival Mendes, assinalou:
em bovinos: Tuberculose.
em equinos: Sarna.
em ovinos e caprinos: Sarna.

O Sr. Oswaldo Melo, de Lambari, Est. de Minas, assinalou:

em bovinos: Pneumonia dos bezerros, Febre Aftosa.
em equinos: Adenite equina.
em suínos: Febre Aftosa.

O Dr. Riolando da Silva Ferreira, da Fazenda Oliveira, assinalou:

em bovinos: Colibacilose, Paratifo, Pneumonia dos bezerros, Difteria dos bezerros, Coccidiose, Berne e Carrapatos.

em cães e gatos: Piroplasmose (Nambiurú).
ASSINALADAS NESTE MÊS:

em bovinos: se assinalaram as seguintes ocorrências: Paratifo, 3; Febre Aftosa, 3; Pneumonia dos bezerros, 3; Carrapatos, 2; Difteria dos bezerros, 2; uma ocorrência,

Carbunculo verdadeiro, Brucelose, Milíase, Piobacilose, Osteomalacia, Mastite, Tuberculose, Colibacilose, Coccidiose e Berne.

em equinos: se assinalaram as seguintes ocorrências: Sarna, 2; uma ocorrência, Raiva, Habronemose cutânea e adenite equina.

em ovinos e caprinos: assinalaram uma ocorrência em Milíase e uma, em Sarna.

em cães e gatos: assinalaram uma ocorrência em Carrapatos e uma em Piroplasmose.

em aves: não assinalaram ocorrências.

RESUMO ATÉ HOJE:

Assinaladas desde o início (total):

em bovinos: Pneumoenterite, 12; Paratifo, 11; Febre aftosa, 9; Curso branco, 8; Mastite, 7; Diarréia de sangue dos bezerros, 6; Carrapatos, 6; Sapinho, 6; Verminoses, 6; Berne, 4; Peste de coçar, 3; Verrugas, 3; Difteria dos bezerros, 2; Brucelose, 2; Peste dos pulmões, 2; Umbigueira, 2; Osteomalacia, 2; Sarna, 2; Manqueira, 1; Aborto, 1; Prolapso do útero, 1; Pasteurelose, 1; Sarna, 1; Car-

VENDE-SE

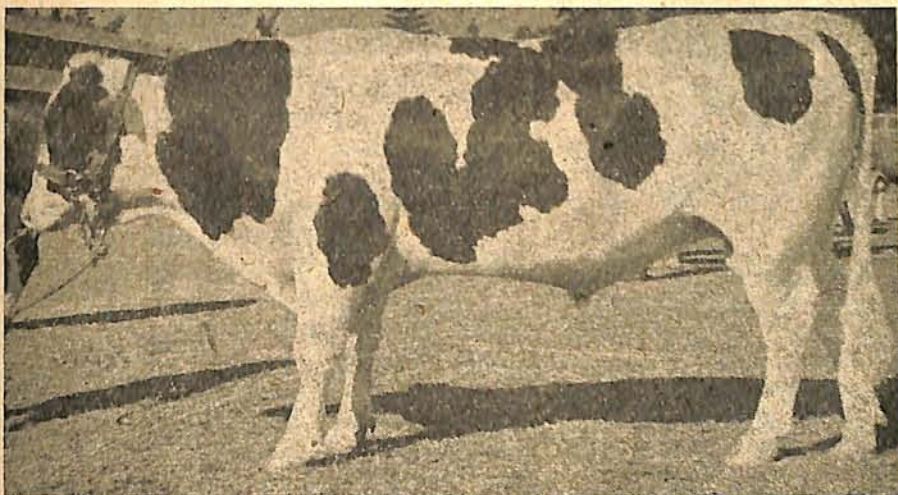
ITAYHÉ BRAZÃO KORNDYKE

Filho de Itayhé Lucio Korndyke e Mae Gray View Jolly

Nascido em 2 de Novembro de 1940

Criador: A. J. Byington

Preço Cr\$ 20.000,00



Itayhé Brazão Korndyke -- Reservado Campeão da raça Holandesa, preta e branca, na última Exposição Nacional de Animais, realizada em S. Paulo.

Informações com: IVENS VIEIRA
Itapetininga — E. F. S. — Est. de S. Paulo

bunculo verdadeiro, 1; Piobacilose, 1; Miiase, 1; Osteomalacia, 1; Tuberculose, 1.

em equinos: Garrotilho, 6; Sarna, 2; Vermínoses, 2; Cara inchada, 2; Aborto, 1 e Carrapatos, 1.

em suínos: Aftosa, 2; Vermínoses, 2; Diarréia dos leitões, 2; Gripe, 2; Peste, 1; Sarna, 1 e Piolhos, 1.

em ovinos e caprinos: Vermínoses, 1; Solitária, 1; Miiase, 1 e Sarna, 1.

em cães e gatos: Cinomose, 2; Carrapato, 2; Piroplasmose, 2; Tipo canino, 1 e Sarna 1.

em aves: Cólera, 3; Aspergilose, Diarréia

branca, Vermínoses, Piolhos, Carrapatos e Pigarra, um cada.

Seguindo a ordem pelo maior número de ocorrências assinaladas, no próximo número (Maio), escreveremos sobre:

em bovinos — Curso branco.

em equinos — Cara inchada.

em suínos — Gripe.

em ovinos e caprinos — Vermínoses.

em cães e gatos — Carrapatos.

em aves — Diarréia Branca.

Sociedade Agro-Pastoril de Pernambuco Ltda.

Diretor: JOSE' PESSOA DE QUEIROZ

Vendemos garrotes "zebús" para reprodução das seguintes raças:

G Y R

INDÚ-BRASIL
GUZERATH

procedentes de nossa Fazendas de Criação, situadas na "Usina Santa Teresinha" em Pernambuco e Alagoas, e na "Usina do Outeiro" em Campos, Estado do Rio.

Os interessados podem dirigir-se à nossa sede ou aos nossos representantes, nos endereços seguintes:

RECIFE (Sede) — Rua do Brum, 61 — 1.º andar — End. telegr.: QUEIROZ.

SÃO PAULO — Ferraz & Barros — Rua de São Bento, 290.

RIO DE JANEIRO — Cia. Usina do Outeiro — Rua da Alfandega, 41 — 5.º andar — salas 507-9.

MANÁUS — Ferreira da Silva & Cia. — Rua Marechal Deodoro, 236.

BELÉM — A. Peres & Cia. Ltda. — Rua de Santo Antônio, 117.

SÃO LUÍS — Silva Linhares & Cia. Ltda. — Rua Portugal, 285.

PARNAÍBA — Ranulpho Tórres Raposo — Av. Pres. Getúlio Vargas, 260.

FORTALEZA — Agências Alvaro de Castro Correia S/A. — Rua Major Facundo, 125-131.

CURITIBA — João Franco Filho — Rua 15 de Novembro, 608.

PORTO ALEGRE — J. Pereira da Silva — Praça Rui Barbosa, 39 — 1.º andar.

Mantemos exposição permanente de animais em Recife à Avenida Caxangá, 3942, e enviamos fotografias aos interessados.

PARATIFO

O paratifo ou enterite infectuosa constitui uma doença muito comum, diferenciando-se do curso branco porque acomete, particularmente, os bezerros já desmamados e mesmo animais adultos.

Além das manifestações gerais, comuns a todas as doenças infectuosas, nota-se diminuição do apetite, emagrecimento, pelo arrepiado, enfossamento dos olhos, denotando uma expressão de tristeza, lacrimejamento e sintomas para o lado do aparelho digestivo, cuja manifestação mais importante é a diarréia, com emissão de fezes líquidas, espumosas, fétidas e às vezes sanguinolentas.

A evolução é variável, podendo os animais novos morrer em poucos dias, ao passo que os adultos suportam melhor a infecção, tornando-se porém portadores.

Para prevenir o paratifo aconselhamos atenção para as condições defeituosas das criações, erros alimentares, controle dos nascimentos, ação do colostro, tratamento do cordão umbelical, uso

da flocinheira, maternidade e das doenças da vaca.

Existe uma vacina preparada pelo Instituto Biológico de S. Paulo, sob o nome de Vacina contra o curso branco dos bezerros e que deve ser aplicada quando o bezerro atingir um mês de idade. São necessárias 3 injeções sub-cutâneas da mesma vacina, na dose de 5 cc. e com intervalo de 8 a 10 dias.

VERMINOSSES DOS SUINOS

Para as verminoses dos suínos, em geral, aconselhamos o chamado sistema Mac Lean, idealizado por um autor americano e que consta do seguinte: Logo após a cobertura da porca, deve-se administrar-lhe um vermífugo que pôde ser a fenotiazina.

Dois meses antes do parto deve-se repetir a administração do vermífugo cuidando, entretanto, de fazer a medicação não muito próximo da época do parto, pois, do contrário, estamos arriscados a provocar um aborto. Feito isto a porca deve ir para a pocilga-maternidade, cujas características são as seguintes: cobertura total, paredes e piso cimentados, um estrado de madeira que permita limpeza fácil.

Deve contar ainda com um parapeito de madeira colocado numa altura de 40 a 50 cms. do chão, afim de que servindo de apoio para quando a porca se deitar no momento de dar cria, não aperte os baco-rinhos. A porca, alguns dias antes de dar cria, deve ser lavada com água quente e sabão afim de que os ovos de parasitas que porventura elimine e fique presos aos pelos do corpo sejam retirados. Naturalmente a pocilga-maternidade deve merecer toda a atenção do criador; deve ser lavada e desinfetada diariamente, para o que o estrado será retirado. À pocilga-maternidade está anexo um piquete gramado e descoberto e a abertura de comunicação deve apenas dar passagem aos leitões que, necessitando de ginástica e sol, têm à sua disposição o piquete. A porca não deve ter acesso a esse gramado. Depois de completados os quatro meses, isto é, no período da desmama os leitões podem ser retirados e, já mais resistentes às verminoses, encontrarão mais facil-



os adubos
químico-orgânicos
**"POLYSU" e
"JUPITER"**

garantem maior colheita e
melhor produção. Fórmulas
especiais para toda e qual-
quer cultura, especialmente
para:

ALGODÃO, CAFÉ, LARANJA,
BATATA, TOMATE, HORTA-
LÍÇAS, CEREAIS, ETC.

Depósito permanente de
FERTILIZANTES SIMPLES

Para o preparo de calda
bordalesa
SULFATO DE COBRE "NEVAZUL"
cristais bem miúdos

Contra "oidios" ou "brancos",
"acaros", etc.
**ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"**

Para pulverizações
PO BORDALES ALFA "JUPITER"
Fungicida energético com
16% de cobre

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth) e outros
PRODUTOS QUÍMICOS AGRÍCOLAS
e INDUSTRIAIS

ARSENÍATOS "JUPITER"
exterminadores do "curuquerê"

FORMICIDA "JUPITER"
O Carrasco da Saúva
PRODUTOS QUÍMICOS

"ELEKEIROZ" S/A
S. Bento, 503 - S. PAULO - C. Postal 255

dade para se desenvolverem livres de infestações.

VERMINOSES DE EQUINOS

Entre as verminoses de equinos o nosso questionário faz referência ao *Parascaris* e aos *Estrongilídeos*. De um modo geral a maneira de evitar a propagação destas infestações é proporcionar ambiente higiênico aos animais. Os cochos devem ser cimentados afim de não permitir que os animais comam no chão, onde os alimentos se põem em contato com fezes, terra e detritos que podem conter ovos de parasitas. A forragem pôde ser colocada em grade de madeira e os boxes devem ser bem cuidados e limpos.

No caso do *Parascaris* o melhor vermifugo é o tetracloreto de carbono na dose de 15-35 cc. para animal de 450 quilos ou 20-50 cc. para animal de mais de 450 quilos. Esse vermifugo deve ser dado em capsulas ou por meio de sonda esofagiana, devendo o animal ser mantido em jejum prévio por 16-18 horas. É oportuno dar um purgante salino no dia seguinte.

No caso de *Estrongilídeos* o vermifugo que tem dado excelentes resultados é a fenotiazina que se encontra no comércio, sob várias denominações e cujas dosagens constam das bulas.

ASPERGILOSE

A aspergilose, moléstia provocada por um cogumelo, ataca as aves, outros animais e o homem. Conforme a localização do parasita aparecem as várias formas da doença: peritoneal, articular, intestinal, cutânea, respiratória e ocular.

A forma cutânea é caracterizada pelo ressecamento das penas, inapetência, emagrecimento e morte, apresentando as aves doentes, a pele coberta de manchas amarelas escamosas. A forma articular atinge as articulações provocando artrites que dificultam a movimentação das aves.

A forma ocular aparece sempre em pintos e se manifesta em caráter epizootico, isto é, numerosos animais são atacados ao mesmo tempo. Aqui pôde a doença se parecer com a coriza pelo fato de produzir corrimento, espessamento das palpebras, inchaço ao redor dos olhos. Aparecem manchas de tamanho variavel, opacas ou branco-amareladas na cornea podendo haver perfuração dessa membrana. As palpebras ficam coladas e a doença termina com destruição dos olhos.

Em S. Paulo, foi observado que a forma ocular da aspergilose era causada pela serragem de madeira usada nos pinteiros e que estava contaminada pelo cogumelo ou então quando os pintos eram criados sobre esterco de bovinos.

Para prevenir essa doença deve-se, pois, evitar a criação de pintos usando serragem ou esterco que podem veicular o cogumelo causador da aspergilose.

A forma respiratória é a mais comum e as lesões aparecem nos pulmões, traqueia e brônquios. Os sintomas são: dificuldade de respiração, ronqueira, às vezes febre, diarreia, falta de apetite, às vezes corrimento nasal e ocular. A forma pulmonar é muito grave entre os pintos pois provoca alta mortalidade, além de que a disseminação entre eles é muito rápida.

Os embriões nos ovos podem também morrer em consequência da infecção provoca-



ROLHAS METÁLICAS (CROWNCORK) S. A.

FÁBRICA DE ROLHAS METÁLICAS PARA

VASILHAME DE LEITE, CERVEJAS E ÁGUAS MINERAIS

SÃO PAULO

RUA CACHOEIRA N.º 1827

FONE: 9-4120

da nos ovos que se contaminam na palha, na terra estrumada e por outros meios.

É muito difícil fazer o diagnóstico da aspergilose no animal vivo e só o laboratório pôde realmente distinguir essa doença de outras que apresentam sintomas semelhantes.

A cura é incerta e daí parecer-nos que as medidas preventivas para o caso são mais importantes. Delas devemos destacar as seguintes:

1) — Os alimentos que forem fornecidos às aves deverão ser limpos e nunca mofados, pois o mofo geralmente é produzido pelo cogumelo responsável pela aspergilose.

2) — As aves deverão permanecer em lugares limpos, onde exista boa ventilação e livres de humidade.

3) — A palha colocada nos pisos dos galinheiros deverá ser limpa e seca, bem como deverá ser renovada com frequência.

4) — Os ovos que forem utilizados para incubação deverão ser limpos, não devendo apresentar fezes, gordura ou terra na casca, devendo ainda ser conservados em lugar fresco.

5) — Após uma incubação, as chocadeiras deverão ser desinfetadas com todo o rigor. No caso de serem usadas galinhas chocas, deverão ser observados cuidados para com a palha dos ninhos que deverá ser limpa, seca e constantemente substituída.

6) — A serragem de madeira não deverá ser utilizada nos pisos dos pinteiros.

TIFO CANINO

Os sinais principais da doença são: vomito e perda de apetite. O animal fica prostrado, emagrece rapidamente e as conjuntivas ficam injetadas, as pupilas dilatadas e rígidas. As mucosas da língua, lábios e gengivas ficam secas e nelas se desenvolvem crostas, sob as quais aparecem úlceras que podem se tornar confluentes. Pela boca se exala cheiro fétido. Segue-se constipação e, logo depois, diarreia. Quasi sempre os sinais de icterícia aparecem bem nítidos.

O tratamento pelo soro é aconselhado e os resultados são tidos como satisfatórios. Por outro lado, pôde ser estabelecido o tratamento puramente sintomático, isto é, acudindo às manifestações da doença.

Assim: o vomito pôde ser tratado por lavagens do estomago ou injeções subcutâneas



de morfina ou com tintura de valeriana. As úlceras bucais devem merecer atenção: lavar com soluções antissépticas fracas como água boricada ou usar solução fraca de tintura de iodo.

Afim de prevenir grande emagrecimento do animal aconselham-se clisteres com água fisiológica (solução de cloreto de sódio a 8 1/2 %/oo.

EXPOSIÇÕES

XII.a EXPOSIÇÃO FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE UBERABA, Estado de Minas Gerais — De 1.º a 8 de Maio.

VII.a EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E FEIRA DE AMOSTRAS DE MATO GROSSO — Campo Grande — A 26 de Maio.

III.a EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE RIBEIRÃO PRETO, Est. S. Paulo, em Junho.
EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CORDEIRO, de 27 de Maio a 3 de Junho.

VII.a EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, Estado do Espírito Santo, em 29 de Junho.

XIII.a EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS, em S. Paulo, de 14 a 22 de Setembro.

VII.a EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CURVELO, Estado de Minas, a 19 de Maio.

Manteiga Viaduto

A MANTEIGA DE PUREZA ABSOLUTA. QUALIDADE E SABOR INEGUALAVEIS. FABRICADA COM TODOS OS REQUISITOS TÉCNICOS EM FABRICAS MODELARES.

Prefiram em sua mesa a melhor manteiga

Fabricantes: Alves, Azevedo & Cia.

RUA AURORA, 60 — SÃO PAULO

Fábricas em:

São Simão Casa Branca, Rio Preto, Santa Barbara do Monte Verde e Traltuba. MANTEIGA VIADUTO - sempre a melhor

ROLHAS PARA LÊITE



A maior fábrica de rolhas metálicas para frascos de leite e de outros tipos aprovados pelo Departamento de Fiscalização do Leite

do Rio de Janeiro e de S. Paulo. — Máquinas para arolar frascos de leite, garrafas comuns, etc.

INDUSTRIA PEDRO GIORGI LIMITADA
FABRICA DE ROLHAS METÁLICAS
R. Benjamin Constant, 77 — Tel. 2-3725
Teleg.: "GIORGI" — S. PAULO

A indústria leiteira em Buenos Aires (Conclusão da pag. 22).

copo de leite ou saborear uma maçã cozida ao creme.

Interessante é conhecer os preços de leite pasteurizado em Buenos Aires.

Transcrevo abaixo os preços máximos do leite (decreto 10.134) para os produtores e para o consumo: (de 1 de Novembro de 1945 a 30 de Abril de 1946).

Leite (Preço mínimo para os produtores):

(Dados extraídos da Revista "Industria Lechera" — Dezembro de 1945, n.º 317).

1.a zona produtora — Até 90 km. do perímetro da capital federal.

Por litro de leite, no retiro (estábulo) 0,08

Na estação, depósito ou usina Buenos Aires 0,10

2.a zona produtora — Intermediária entre os 90-150 km. do perímetro da capital federal.

Por litro de leite, no retiro (estábulo) 0,075

Na estação, depósito ou usina Buenos Aires 0,10

3.a zona produtora — A mais de 150 km. do perímetro da Capital.

Por litro de leite, no estábulo 0,07
Na estação, depósito ou usina 0,10

PREÇO MÁXIMO PARA CONSUMO

Na Capital Federal e localidades próximas da mesma, compreendidas num raio de 40 km.

Pasteurizado e em quantidades superiores a 1 litro 0,16 a 0,18

Soro antiofídico

PINHEIROS

medicação de urgência

Na usina; Cr\$ 0,16 a 0,18 a domicílio.

No retalho.

em garrafa Cr\$ 0,25

sem garrafa Cr\$ 0,18

Os preços são dados em peso argentino equivalente a Cr\$ 5,00.

Não pensemos nós aqui no Brasil onde o consumo de leite é irrisório, certamente resultado do preço elevado e carência do mesmo. Que o problema de uma indústria leiteira sob bases lógicas, seja coisa fácil. O nosso Brasil, pitoresco com sua sucessão interminável de verdes colinas e magestosas serras, é um desafio contínuo à técnica moderna de construção de estradas de rodagem e de ferro. As chuvas em geral violentas que abrem cicatrizes vermelhas nos solos brasileiros carregando todo o humus, riqueza nossa para aqueles rios que paulatinamente vão fazendo e conservando a riqueza da Bacia do Prata, são um problema contínuo da agricultura nossa.

A população entomófila da qual os poetas decantam borboletas multicores esquecendo-se das miríades de pragas que parasitam as mais variadas formas de vida, é outro ponto de importância capital, sem nos olvidarmos é claro, do sempre presente e terrível carrapato.

O que é preciso é encarar o problema em toda sua atemorizante realidade e iniciar-se a luta corajosamente. As nossas escolas deveriam formar cada vez mais técnicos competentes e os dirigentes saber dar-lhes o verdadeiro valor, orientando-os sábiamente no emaranhado sempre crescente dos problemas vitais de um povo. A aurora de um novo dia chegará sem dúvida, e seria ela muito resplandecente, principalmente se essa luz emanasse dos cadinhos incandescentes que forjam as mentalidades técnicas no mundo moderno.

Notas

Estabelecimentos que contribuem para manutenção da secção "O Leite e seus Derivados", em nossas páginas:

J. J. Byington

Alves, Azevedo & Cia.

Gonçalves Salles & Cia.

Usina Dominio

Usina União de Laticínios

Fábrica de Laticínios "Iris"

Fábrica Produtos Alimentícios "Vigor" S/A.

Cooperativa Central de Laticínios

Laticínios "Léco".

Annunciato de Bíaso & Irmãos

Casa Fundada em 1913

Fabricante de latas e utensílios para indústria de laticínios.

Vasilhame para PRONTA ENTREGA

CAIXA POSTAL: 21 — TELEF.: 60

End. Teleg.: "Biaosirmãos"

Lambari — Sul de Minas

Exclusivistas para o Est. de S. Paulo:

CIA. FABIO BASTOS
COM. IND.

R. Florencio de Abreu, 367
S. PAULO



ANNUNCIATO DE BIASO & IRMÃOS
FABRICANTES
LAMBARÍ MARCA **ABI** MINAS
INDUSTRIA REGIST. BRASILEIRA

Refinazil

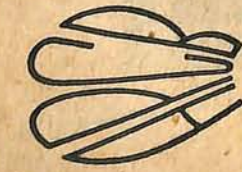
O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28 o/o DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas





Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.

• (16-2-1946 a 15-3-1946) •

LACTAÇÕES TERMINADAS

Cte.	Nome da vaca	N.º SCL	Dias	Produções (ks.)		Raça	PROPRIETÁRIO
				Leite	M. G.		
Vacac submetidas a três e duas ordenhas. Divisão A							
2. ^a	Traituba	141	300	4.441,500	172,500	Hol. p b n r	— Colégio Adventista Brasileiro.
3. ^a	Tosca	74	300	4.321,500	168,000	Hol. p b 3/4	— Joaquim Barros Alcântara.
2. ^a	Angai	142	300	4.170,000	144,000	Hol. p b n r	— Colégio Adventista Brasileiro.
3. ^a	Rainha	140	300	3.892,200	150,600	Hol. p b n r	— Colégio Adventista Brasileiro.
—	Liberdade	235	233	2.357,494	100,423	Hol. p b n r	— Joaquim Barros Alcântara.
Vacac submetidas a três ordenhas. Divisão A							
5. ^a	Hansa	143	300	4.812,300	175,500	Hol. p b 3/4	— Carlos A. W. Auerbach.
Vacac submetidas a duas ordenhas. Divisão A							
3. ^a	Erna Bollhayes	240	300	3.287,400	175,200	Jersey PCOC	— Zely Dias Figueiredo.
Vacac submetidas a duas ordenhas. Divisão B.							
6. ^a	Fábula	135	300	5.061,600	194,100	Hol. p b 7/8	— Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
5. ^a	Tigelinha	43	300	4.498,200	173,100	Hol. p b 7/8	— Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
5. ^a	Revolta	137	300	4.496,100	177,300	Hol. p b 7/8	— Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
4. ^a	Balalaica	29	300	4.479,000	190,200	Hol. p b 7/8	— Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
6. ^a	Vila Rica	132	300	4.352,100	184,200	Hol. p b 7/8	— Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
—	Alegria	201	270	3.827,790	155,857	Hol. p b n r	— Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
—	Araponga	205	247	4.098,965	147,690	Hol. p b n r	— Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
5. ^a	Cabrocha	197	250	3.741,500	162,500	Hol. p b 7/8	— Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.
6. ^a	Cançoneta	34	300	3.621,300	134,700	Hol. p b PCOD	— Lafayette Alvaro de Sousa Camargo.

C R I A D O R	N.º SCL	Nome da vaca	Cle.	Cont.	Prod. de leite (ks.)	Prod. de M. G. (ks.)	Pere. de M. G.	Dias de lactação	R A Q A
Controlador: — João Baldini.	320	Brasileira	1. ^a	5.º	7,610	0,297	3,90	126	Hol. p b PCOD
	340	Medalha	7. ^a	4.º	15,020	0,503	3,34	110	Hol. p b PCOD
	369	Baia		3.º	11,370	0,405	3,56	116	Hol. p b n r
	370	Argentina	3. ^a	3.º	15,230	0,538	3,53	108	Hol. p b PCOD
	371	Araponga	3. ^a	3.º	13,970	0,547	3,91	96	Hol. p b PCOC
	372	Palmeira		3.º	14,960	0,560	3,74	98	Hol. p b n r
	373	Araras	4. ^a	3.º	13,210	0,430	3,25	80	Hol. p b 7/8
	379	Amélia	4. ^a	2.º	14,920	0,500	3,35	30	Hol. p b PCOD
	380	Alagôas	4. ^a	2.º	15,68	0,512	3,26	32	Hol. p b PCOD
	381	Baronesa	1. ^a	2.º	11,110	0,359	3,23	37	Hol. p b PCOD
	391	Aliança		1.º	19,090	0,612	3,20	19	Hol. p b n r
Carlos A. W. Auerbach, Fzda. Bela Vista, Mogi das Cruzes. Controle em 9/3/946. Regime de semi-estabulação c/ três ordenhas.	143	Hansa		5. ^a	7,670	0,324	4,22	296	Hol. p b 3/4
	206	Buena Pinta	1. ^a	9.º	9,920	0,302	3,04	273	Hol. p b PCOC
	231	Barreira		8.º	8,350	0,363	4,34	218	Hol. p b n r
	342	Única	6. ^a	4.º	16,850	0,610	3,62	96	Hol. p b PCOD
Zely Dias Figueiredo. Granja Carolina, Estr. de Itapeperica. Controle em 14/3/946. Regime de semi-estabulação c/ duas ordenhas.	236	Nayde Bollhayes	4. ^a	7.º	6,620	0,318	4,80	254	Jersey PCOC
	237	Nesla	4. ^a	4.º	11,030	0,537	4,86	109	Jersey PCOC
	239	Zondla	4. ^a	1.º	17,170	0,709	4,12	12	Jersey PCOC
	240	Erna	3. ^a	7.º	11,700	0,692	5,91	275	Jersey PCOC
	242	Randla	3. ^a	2.º	15,050	0,652	4,33	48	Jersey PCOC
	243	Purdla	3. ^a	7.º	11,090	0,575	5,18	214	Jersey PCOC
	244	Etna	3. ^a	7.º	8,670	0,467	5,38	207	Jersey PCOC
	245	Layla	3. ^a	3.º	12,360	0,579	4,68	63	Jersey PCOC
	246	Jaura	3. ^a	6.º	9,780	0,539	5,51	171	Jersey PCOC
Controlador: — João Baldini.									

ABREVIACÕES: — Cle. = Classe; Hol. = Holandesa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = Pura por cruz de origem conhecida; PCOD = Pura por cruz de origem desconhecida; Hols. Frie. = Holstein Friesian.

CLASSES: — 1.^a) novilhas até 3 anos; 2.^a) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.^a) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.^a) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.^a) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.^a) fêmeas de 7 a 8 anos; e 7.^a) fêmeas de mais de 8 anos.

São Paulo, 16 de Março de 1946.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

A Sra. faça assim:



... como
retirar
algumas
manchas...

De receitas dessa ordem andam chelas as revistas e almanaquês. Repetidas, no entanto, é favorecer a economia, a higiene e a elegância de cada um de nós, sujeitos, a cada instante, aos respingos de café, aos batentes recém-pintados, aos sucos de frutas apetitosas e à tentação de lábios sedutores e ainda mais saborosos...

O café, principalmente quando forte e quando gostoso, penetra pelo seu tanino ao intimo das fazendas e para retirá-lo é preciso não se perder tempo. Nas fazendas laváveis basta mergulhá-las em água fervente; nas outras, deve-se passar um algodão embebido em glicerina, bem de leve, expondo-se, em seguida, a parte manchada ao vapor de uma chaleira.

As manchas de tinta de escrever saem, geralmente, com água quente e sabão. As de tinta à base de óleo são tratadas com água róz ou terebentina. Os pingos de sangue e os sucos de algumas frutas são tirados com um algodão molhado em água oxigenada passando-se, logo depois, água pura.

E as de baton? Dizem que devem ser retiradas com benzina ou gasolina, imediatamente após apanhadas. O processo, afirmam os entendidos, é bastante eficiente. O difícil é a gente delas se aperceber e encontrar tempo para retirá-las logo após apanhadas...



... A A.P.C.B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%.



Para aparelhos
munidos de fogareiros
ou fornos
INGREDIENTE
"JUPITER"
(em pó e em pedras)

Para o expurgo de
sementes e de grãos,
sacaria, etc.
BI-SULFURETO
DE CARBONO
"JUPITER"

ARSENIATOS "JUPITER"
exterminadores do "curuquerê"
ADUBOS QUÍMICO-ORGÂNICOS
"POLYSU" e "JUPITER"

Para o preparo de
calda bordalesa
SULFATO DE COBRE
"NEVAZUL"
(cristais bem miúdos)

Contra "oidios" ou "brancos",
"ácaros", etc.
ENXOFRE, DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

Para pulverizações
PÓ BORDALÊS ALFA
"JUPITER"
(Fungicida enérgico
com 16% de cobre)

VERDE PARIS
(Verde de Schweinfurth)
e outros produtos químicos
agrícolas e industriais

PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S/A
SÃO BENTO, 503 — C. POSTAL 255
SÃO PAULO

Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Março
de 1946

LEITE (Litro)

1.º — DE CONSUMO EM S. PAULO E SANTOS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores de acordo com deliberações — mínimo Cr\$ 1,00 — excesso

Preço de venda a domicílio: tipo A (de granja) de	Cr\$ 0,80
" B	4,00 a 5,00
" C	2,80 a 3,00
	1,80 a 1,90

2.º — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (De acordo com resolução n.º 102 de 29-3-45).

LEITE "IN NATURA"

PREÇO DE COMPRA

Ao Produtor pelas Usinas (preço mínimo)	Cr\$ 0,90 o litro
As Usinas pela Comissão Executiva do Leite	Cr\$ 1,20 o litro

PREÇO NO ATACADO, NAS LEITERIAS

	Balcão	A domicílio	Nas mesas
1 litro	Cr\$ 1,50	Cr\$ 1,80	Cr\$ 2,20
1/2 litro	Cr\$ 0,80	Cr\$ 0,90	Cr\$ 1,20
1/4 litro	Cr\$ 0,50	Cr\$ 0,70	—

EM CARROS TANQUE

1 litro, Cr\$ 1,50 — 1/2 litro Cr\$ 0,80 (Nas Ilhas mais Cr\$ 0,10 por litro)

LEITE NA C.E.L.

A granel, nos Postos da C.E.L. — engarrafado, c/ fecho inviolável, "CEL"

	Balcão	Domicílio
1 litro	Cr\$ 1,30	1,70 — 1,90
1/2 litro	Cr\$ 0,70	0,90 — 1,00
Copo	Cr\$ 0,60	—

3.º — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Preços p/ os produtores - mínimo na quantidade dada Cr\$ 1,00 — excesso

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até

Idem em Rio Preto e Sorocaba

Idem em Marília, Campinas e Piracicaba

Idem, em cidades onde não existem usinas, de

1,00 a 1,80 (*)

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite ácido, nas U. B. Sem cotação

Integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo 0,60 a 0,70

Leite int. posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica

Em creme, entregue na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado

Em creme, na fazenda 0,50 a 0,60

Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo

Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado

Cr\$ 13,00 a 16,00

12,00 a 13,00

M A N T E I G A (KS.)	São Paulo			Rio de Janeiro		
	Fabricante e importador	Atacadista	Varejista	Produtores aos atacadistas	Atacad. aos varejts.	Varejistas aos consumidores
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Nacional ou estrangeira
Emp. e Rot. automaticamente ou em latas de peso inferior a 4 ks.	16 à 19,00		22 à 24,00	Cr\$ 17,00	18 à 19,00	Cr\$ 20,00
Extra	14 à 19,00					
De 1.ª	12 à 13,00					
2.ª (sem sal)						
2.ª (com sal)						
Estrangeira	16,00	18,00				

(*) Atinge às vezes Cr\$ 1,80 e mais.

Nota - Manteiga e queijo argentino. Não tem havido entrada. Há escassês na Argentina.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade
(Atacado)

Prato	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Parmesão Nacional	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Parmesão Argentino	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Minas	.	.	.	.	.	.	.	.	.
M. Curado	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 formas	.	.	.	.	.	.	.	.	.
embrulhado papel celofane, idem	.	.	.	.	.	.	.	.	.

Ulab (fundido) ex. c/ 48 pacotes de $\frac{1}{4}$ kg., c/ pacote
(Marca "Borboleta") ex. c/ 4 blocos de $2\frac{1}{2}$ kgrs. .

LEITE CONDENSADO

Caixa de 48 latas de 400 grs., liquido

LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.

Magro

Gordo

LACTOSE "Boeke" — kg.

Em saca de 20 kgs.

Em lata de 10 kgs.

Em lata de $\frac{1}{2}$ kg.

CASEINA — kg.

De 1.ª qualidade

Argentina

Atacado

São Paulo	Rio de Janeiro
Cr\$ 12,00 a 14,00	14,00 a 16,00
14,00 a 15,00	
18,00 a 19,00	
10,00 a 12,00	10,00 a 12,00
12,50 a 18,00	12,50 a 18,00
400,00 a 450,00	
5,00-5,30	5,00-5,30
48,00	48,00
	170,00
5,50	6,00-7,00
8,00	7,00-8,00

★ Ofertas e Procura ★

BOVINOS

GADO HOLANDESES — Vendem-se 2 touros e 5 bezerros puros de pedigree e algumas vacas e bezerras mestiças. Granja Vianna, Km. 23 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520 — Tel. 2-7101 — S. Paulo.

S U I N O S

PORCOS NILO — Vendem-se reprodutores suínos da raça Nilo, à Cr\$ 10,00 o quilo. Sociedade Agrícola Prudente Corrêa, Brauna, N. O. B., Est. S. Paulo.

PORCOS PIAU — Na Fazenda Santa Helena vendem-se leitões desmamados puro sangue Piau, tipo médio aos preços de Cr\$ 300,00 cada um, macho ou fêmea, ou Cr\$ 500,00 o casal. — Fazenda Santa Helena - Tel. 26 - Pedreira - Cia. Mogiana E. F. — Estado de S. Paulo.

PORCOS BRANCOS LANDSCHWIN —
Vende-se casal desta rustica e prolifera
raça na idade de 4 a 6 meses a Cr\$
650,00, o casal. Pedidos e informações à
Rua S. Bento, 50 — São Paulo.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

OYINOS

OVINOS ROMNEY MARSH — Temos disponíveis magníficos borregos Romney Marsh, de 6 a 8 meses de idade, filhos de reprodutores de pedigree, importados e registrados na Argentina. — Informações: Granja Timbú, cx. postal, 372 - Curitiba, Est. do Paraná.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos à venda edições de 1944 e 33 a Cr\$ 90,00. Pedidos à redação.

Preço para publicidade: Altura, 2 cms.:
1 vez, Cr\$ 40,00; 6 vezes, Cr\$ 230,00 e
12 vezes, Cr\$ 460,00.

Relação de Carnes e Visceras (em kgs.) consumidas no Município da Capital, durante o mês de Novembro de 1945, de animais abatidos nos Matadouros e Frigoríficos abaixo discriminados:

PROCEDÊNCIA

	Bovinos	Suínos	Ovínos	Caprinos	Vitêlos	Leitões	Aves	Visceras
Matadouro Nacional — Carapicuíba.....	1.478.693	223.847	1.340	13.329	84.254	3.436	—	157.083
Frigorífico Wilson do Brasil — Osasco...	673.252	153.418	—	—	51.140	—	2.081	21.284
Frigorífico Armour — Vila Anastácio...	549.506	92.188	1.526	—	42.141	—	60	23.551
Frigorífico Anglo do Brasil — Barretos...	541.253	44.505	—	—	—	—	—	46.975
Frigorífico Dinar — Utinga	329.285	64.301	—	—	7.094	—	—	20.081
Matadouro de Santo Amaro.....	70.151	6.883	—	—	—	—	—	1.340
Matadouro de Guarulhos.....	—	16.896	—	571	6.306	116	—	—
Matadouro de Barueri.....	—	128.051	—	498	—	—	—	—
Frigorífico F. Matrazzo — Jaguaraiava...	—	204.711	—	—	—	—	—	—
Total em quilos.....	3.642.140	934.800	2.866	14.398	190.835	3.552	2.141	270.314

TABELAMENTO DA CARNE

PREÇOS MÁXIMOS PARA A CARNE BOVINA

RESOLUÇÃO DA C.A.E.S.P.

Art. 1.º — Fica mantido no Tendo o preço de Cr\$ 3,40, por quilo.

Art. 2.º — Ficam estabelecidos os três seguintes preços e tipos de cortes:

- a) — Dianteiro 2,50
 b) — Trazelro comum, de sete costelas 4,00
 c) — Trazelro curto, tipo serrote, de sete costelas, aparadas até o terço superior, com a tibia 4,20

Parágrafo único — Na entrega dos quartos trazeiros

será obedecida a proporção de 80% do tipo curto para 20% do tipo comum.

— Do açougueiro para o consumidor:

- File mignon Cr\$ 18,00 kgs.
 Carne de 1.a, especial, sem osso 6,00 kgs.
 File sem aba 6,00 kgs.
 Carne de 2.a, sem osso 4,20 kgs.
 Carne de 1.a qualidade, com osso 5,00 kgs.
 Carne de 2.a, com osso 3,50 kgs.

Constituem carne de 1.a qualidade as seguintes peças: coxão mole, coxão duro, patinho, lagarto, alcatre, file, capa de file e braço; e as de 2.a: ponta de agulha, peito, pescoco e musculo.



Deixe vadiar

O

espírito por estes 10 minutos

Continuam aqui os versos do Catulo, do poema sertanejo "Quinca Micuá".

Se não gostarem, reclamem. Se gostarem contem aos outros.

Um termo ou mais que não entendam, lhe explicaremos, a pedido.

Lá vai:

O coirão da marvadinha
me catucou p'rá fugi!

"Sá dõna!" eu arrespondi:

"vâincê é moça inducada;

"Eu sou um pobre gaitêro,

"um tocado de sanfôna!

"Isso é coisa muito feia

"p'rá uma mocinha dizê!

"Não fale nisso, sá dona!...

"Óle, Sá dõna, o Tinhoso

"ta tentando vasmicê!

Inda eu táva supricando,
e a mulé me dava as costa,
indo imbóra, arresmungando.

Passêmo duas sumana,
sem tá junto... sem nos vê!

Depois que a gente arêngou,
de minhã, naquela hora,
eu passava muito longe,
iscundido atraz das moita
das verde jaráuáica,
p'rá vê se via o diabo
da mocinha tiririca!

Tinha perdido a aligria!

Nunca mais toquei n'um samba!

E a minha gaita gimia,
cumo a curuja avuando,
quando a noite côme o dia!

A tia Angêrca, uma véia
da casa de seu Lótêro,
que cumigo se incontrou,
me disse que o tá doutô
fazia cêra cum ela!...

Cum ela!... Sim!... Sim, sinhô!
Senti nos bófe um calô!...
O carcanhá me trocêu!...

Eu juro a vâincê, eu juro,
que, sem tocá cum estes dêdo,
a minha gaita gemêu!

Naquela noite eu andei!...
Andei pelas mataria!...
A sanfona não tocava!...
Táva muda!... Não gimia!...

Eu apertava... Afroxava!!!...
táva sem voz!... Sá bufava!

Quando se perde a vrêgonha,
abasta o amô querê,
faz do hôme uma pamonha!

Fui pedi a tia Angêrca
p'rá dizê p'rá Cunceição
que eu táva isperando ela,
ánte do Só acordá,
no outro dia, cumo sêmpê
imbáxo do biribá.

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 100,00 para inscrição do meu nome como sócio CONTRIBUINTE, dessa ASSOCIAÇÃO, a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade.....

E. F.....

REUNINDO quasi três mil sócios, a Associação de Criadores vale como força somada de todos eles. E quando se empenha em benefício de um, é como se todos se empenhassem juntos, ajudando. * 80% dos sócios que iniciaram a Associação ainda nela permanecem, após 19 anos! * Temos 300 sócios há mais de 11 anos! * E 500 há mais de 6 anos! * O número de sócios aumenta dia a dia! * Inscrever-se na Associação dos Criadores é fortalecê-la e fortalece-se! Porisso, em nome de todos os nossos companheiros, fazemos a Você este convite amigo: seja UM dos nossos e seremos TRÊS MIL por você. Preencha e nos envie a proposta acima, acompanhada da sua primeira anuidade.

Envie o cupom ACIMA para obter a matrícula na Associação

Envie o cupom ABAIXO para obter sua assinatura da revista

* A Revista dos Criadores é um resumo do mundo pastoril, e correlato, nacional e estrangeiro. * Esse mundo (no qual giram seus negócios) fica, assim, todo mês, ao seu alcance — em suas mãos. * E quanto vale isso para um homem de iniciativa, para uma organização progressista! * Com apenas quarenta cruzeiros anuais, o sr. receberá, antes de qualquer outra, esta revista completa dos assuntos que lhe interessam. * Subscriva hoje mesmo a Revista dos Criadores e essa cooperação será em seu próprio benefício. * (Os sócios da A. P. C. B. recebem a revista gratuitamente).

A REDAÇÃO DA REVISTA DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo

Junto Cr\$ 40,00 para assinatura da "Revista dos Criadores", a começar dêste mês: Data.....

Nome do criador.....

Nome da Fazenda.....

Cidade.....

E. F.....

Estado.....

Para sua segurança, e nossa também, faça a remessa em carta com Valor declarado, Vale Postal ou Cheque.

Qual a parte mais importante do seu cavalo?



Num cavalo de lida, o mais importante é o lombo. Quantas vezes não se larga um animal, por dias e meses, por estar pisado!

Tendo na fazenda Pasta Caloá isso não se dá mais. Em caso de PISADURA ou qualquer outro ferimento superficial, basta aplicar uma vez por dia a Pasta Caloá e obterá cura fácil rápida e econômica.

A Pasta Caloá é o mais poderoso protetor do umbigo dos bezerros recém-nascidos e abrevia o tratamento da UMBIGUEIRA dos touros. Peça Pasta Caloá em pote ou lata, usando o recorte abaixo.



Pote de 300 gr., Cr\$ 18,00



Lata de 500 gr., Cr\$ 20,00

A A. P. C. B. — Rua Senador Feijó, 30 — S. Paulo:

Para remessa imediata de latas de Pasta
potes

Caloá, estou enviando a importância de Cr\$.,00.

Meu nome completo
(escrito bem claro)

Endereço
(Fazenda, Cidade, Rua, Número, Estado)

